

ATA NÚMERO SETE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezanove, reuniu, pela sétima vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezanove de novembro de dois mil e dezanove, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal, em que se incluirá a presença do Senhor Secretário Executivo da CIM, a requerimento do BTF, para prestação de informação relativa aos projetos contratualizados e executados no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Cávado.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e sete de setembro de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto dois – Proposta de alteração, por aditamento, ao artigo terceiro do Regimento e eleição, por voto secreto, de Secretário da Mesa;-----

-----Ponto três – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e vinte;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relativa ao Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E.M.;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delegação no Presidente da Câmara, com faculdade de subdelegação, a competência para autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais decorrentes de contratos que não excedam o valor de 99.759,58 € (noventa e nove mil, setecentos e cinquenta e nove euros e cinquenta e oito cêntimos) em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contração e o prazo de execução de três anos;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais com a aquisição de serviços de aluguer de viaturas de recolha de resíduos;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de trezentos e setenta e sete metros quadrados, sita na freguesia de Galegos Santa Maria;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetivo regime de benefícios fiscais;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de revisão do traçado da rede secundária prevista a executar no PDM;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à concessão de benefícios e incentivos fiscais à requerente Advancer – Soluções de Gestão, S.A., no âmbito da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

urbanística destinada à construção de uma Estação Elevatória, sita na Rua de São João, União das Freguesias de Sequeade e Bastuços (São João e Santo Estevão);-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de uma Estação Elevatória, situada na Rua Dr. António Rodrigues, União das Freguesias de Carreira e Fonte Coberta;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação da atividade de “turismo de lazer/aventura e turismo de natureza”, sita na Rua do Bairro, freguesia de Rio Covo Santa Eugénia;-----

-----Ponto catorze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, Daniela Filipa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fátima Patrícia Sousa Matos Bogas, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique José da Silva Meneses, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pontes da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa dos Prazeres Nascimento Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Maria da Silva Oliveira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Vasco André Gomes de Deus Real.-

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----João Vieira Barbosa da Silva, Jorge César Fernandes da Silva, José António Gomes Coelho, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Faria de Oliveira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Natalina de Sá.--

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Uma muito boa noite a todos.-----

-----Vamos dar início à sessão ordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove.-----

-----Queria cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores e aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----Permitam-me nesta fase inicial desta Assembleia, e muito telegraficamente, endereçar um cumprimento especial ao senhor presidente da Câmara. Até agora, sobre esta matéria, nada disse, mas queria transmitir-vos que hoje podemos considerar que está parcialmente reposta a legalidade democrática e que é meu entendimento que, sendo salutar o contraditório democrático, é necessário apelar a todos à sua elevação na discussão daquilo que nos interessa a todos, que é Barcelos e os barcelenses, e é isso que eles esperam de nós.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E permitam-me, também, que faça um voto especial como presidente da Assembleia Municipal de Barcelos de que nenhum autarca presente, e que democraticamente eleito e no exercício legítimo de funções que são protegidas constitucionalmente, seja confrontado agora ou no futuro com decisões e atos desajustados, desnecessários e desproporcionados de alguém que, ao exceder os limites das suas competências, viole a integridade ou a dignidade de qualquer um. A democracia assim o exige e a elevação e o respeito pela diferença e por todos nós também.-----

-----Deixando este apontamento inicial, queria comunicar à Assembleia que à mesa chegaram cinco pedidos no sentido de serem integrados na ordem de trabalhos desta Assembleia Municipal não só pela sua atualidade como também pela sua urgência.-----

-----E nos termos do artigo treze, número dois, do regimento, esses temas só podem ser admitidos se pelo menos dois terços dos membros da Assembleia Municipal assim o entenderem.-----

-----Na reunião de líderes que foi realizada foi consensual a admissão destas mesmas propostas.-----

-----E hoje temos, ainda, a adicionar a isto um voto de pesar que também está na mesa para votação.-----

-----Portanto, eu ia, em primeiro lugar, perguntar aos senhores deputados que se opõem ou votam contra a admissão destes cinco pontos na ordem de trabalhos o favor de se levantarem.-----

-----**(Ninguém)**-----

-----Quem se abstém?-----

-----**(Ninguém)**-----

-----Então foi aprovado por unanimidade a adenda destas questões, em que começaríamos pelo voto de pesar e depois, quando chegarmos à ordem do dia,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

teremos no ponto dois-A um momento de eleição e designação dos senhores presidentes de Junta que farão parte da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que será o ponto dois-A, e depois catorze, quinze e dezasseis serão anotados novos pontos: um sobre a taxa municipal de direitos de passagem, outro sobre uma desafetação de uma parcela de terreno do domínio público municipal para o domínio privado, e, por último, também uma declaração de reconhecimento de interesse público. E depois, para terminar, o ponto catorze, que será a apreciação da informação escrita, passará para ponto dezassete.-----

-----Também no período de antes da ordem do dia e nos trinta minutos destinados ao público temos quatro inscrições para conhecimento de todos.-----

-----Avançando na ordem de trabalhos, íamos entrar nos sessenta minutos destinados à discussão de assuntos constantes no artigo décimo primeiro do regimento, e sobre esta matéria, como consta do edital convocatório, o BTF requereu à mesa da Assembleia Municipal que fosse solicitada a presença do senhor secretário executivo da CIM, o senhor engenheiro Luís Macedo, que fez o favor de estar presente e a quem damos as boas-vindas, que nos irá prestar um conjunto de informações relativas aos projetos contratualizados e executados no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Cávado e que dizem diretamente respeito a Barcelos.-----

-----De acordo com aquilo que foi consensualizado na reunião de líderes, o senhor engenheiro Luís Macedo fará uma introdução informativa neste tema e depois cada partido ou grupo municipal poderá fazer os pedidos de esclarecimento que assim bem entender num período de três minutos, começando esses esclarecimentos, naturalmente, pelo BTF que foi o requerente da presença.-----

-----Portanto, eu ia pedir ao senhor engenheiro Luís Macedo que se dirigisse,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

por favor, aqui ao microfone para usar da palavra. Faz favor.-----

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CIM CÁVADO – Luís Macedo – Muito boa noite.----

-----Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, o Senhor Vice-Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, demais pessoas presentes nesta sala.-----

-----Dizer que é com muito gosto que estou cá para ajudar a esclarecer e a informar o papel que a Comunidade Intermunicipal do Cávado faz enquanto associação de municípios de direito público e de fins públicos, da qual o Município de Barcelos faz parte.-----

-----Vou procurar, enfim, circunscrever-me ao tema que naturalmente foi solicitado, começando por fazer um pequeno enquadramento.-----

-----Está a decorrer o quadro comunitário dois mil e catorze/dois mil e vinte, este quadro comunitário tem programas regionais e programas nacionais.-----

-----O programa regional que é conhecido por Norte Vinte Vinte é um programa muito abrangente, tem vários instrumentos financeiros, um dos instrumentos financeiros são os PDCT's, ou Planos de Desenvolvimento e Coesão Territorial, e pressupõe uma contratualização do programa operacional regional com a comunidade intermunicipal para desenvolvimento de projetos de natureza municipal.-----

-----Neste caso há outros instrumentos relativamente aos quais o município de Barcelos e todos os municípios também beneficiam e que a comunidade intermunicipal está também envolvida, alguns diretamente, outros não diretamente. O próprio Norte Vinte Vinte tem instrumentos financeiros da sua própria autonomia que lança para o território e da qual a comunidade intermunicipal é promotora, funciona como cliente, como promotora em nome dos municípios. Estou-me a referir ao património natural, ao património



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cultural, ao PROVER, por exemplo, que é um instrumento financeiro também muito importante, às DLBC's, aos PEDU's, aos PARU's, e nem em todos nós temos intervenção, só temos nalguns.-----

-----Agora, vou-me centrar naquilo que é o PDCT. O PDCT o que é que é? É um envelope financeiro que está estruturado no nosso caso em catorze prioridades de investimento, que foi definido com base numa estratégia integrada de desenvolvimento territorial, ou seja, um estudo que foi feito para o território no princípio do quadro comunitário, neste momento estamos já a desenvolver o estudo para o próximo quadro comunitário para dar apoio a uma nova contratualização. Mas, agora falando do quadro em que estamos, essa contratualização não correspondeu de facto àquilo que foram as nossas necessidades identificadas na tal estratégia, mas correspondeu àquilo que foi a matriz que a própria comissão diretiva do Norte Vinte Vinte e o Governo entenderam que deveria ser a matriz de todos os PDCT's que, no fundo, como disse, está estruturado em catorze prioridades. Essas catorze prioridades, neste caso particular deste quadro comunitário, são chamadas Plurifundo, nem todas são exclusivamente o Norte Vinte Vinte, algumas associam também dinheiro ou contratualização com o PO SEUR, ou com o chamado POISE, que é o Programa Operacional Social, enfim, que são programas temáticos nacionais. Das catorze prioridades, os temas abrangem desde as tecnologias de informação, uma outra prioridade, e agora vou enumerá-las para terem uma ideia da natureza delas, pelo título, e depois explicarei aquilo que cada uma significa:-----

-----Adaptação às condições climáticas e prevenção e gestão de riscos;-----

-----Assegurar a resistência de catástrofes, que é uma prioridade financiada exclusivamente pelo PO SEUR;-----

-----Educação e sensibilização relativamente a resíduos;-----

-----Transição para a economia de baixo teor de carbono, que é uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prioridade que visa a eficiência energética, promover a eficiência energética nos municípios;-----

-----Apoio à criação de emprego por conta própria e viveiros de investimento por conta própria. São duas prioridades contra a vontade dos municípios, são geridas pelo Instituto de Formação Profissional, ou seja, estão na nossa contratualização mas são geridas pelos setores da administração central, onde nós não temos qualquer intervenção;-----

-----Depois, há uma outra prioridade relativamente aos contratos de emprego e inserção, também do Instituto do Emprego e Formação Profissional;-

-----Uma outra, cultura para todos, que é um tema que está neste momento a ser trabalhado e ainda não tem nenhum desenvolvimento em lado nenhum do norte do país;-----

-----Infraestruturas sociais, que é a prioridade que vai financiar equipamentos sociais;-----

-----Educação, prevenção do abandono e insucesso escolar, que é um projeto também gerido pela CIM e dirigido aos municípios, inclusivamente;-----

-----Infraestruturas do pré-escolar, que tem por objetivo a construção de escolas em termos práticos;-----

-----E, uma última, que tem por objetivo o financiamento de regadios.-----

-----Este envelope financeiro corresponde a cinquenta e sete milhões de euros na totalidade, inclusive as prioridades que passam pelo nosso envelope mas que são da responsabilidade da administração central, e este dinheiro, independentemente, como disse, destas duas prioridades que são à volta de nove milhões de euros, esse dinheiro foi alocado a cada um dos municípios globalmente por um critério que prevalece na CIM do Cávado desde dois mil e oito que, é o ano em que foi criada. No fundo, o dinheiro é dividido de acordo com um critério que obedece a uma matriz e que a Barcelos neste caso coube



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma verba rigorosamente de nove milhões, cento e vinte e sete mil euros. Estes valores de que estou a falar são os valores recentes que resultam também já de uma programação do Norte Vinte Vinte.-----

-----No conjunto destes investimentos há: os investimentos das tecnologias de informação que decorrem por responsabilidade dos municípios; das alterações climáticas e da resistência às catástrofes que decorrem por responsabilidade da CIM, sempre acompanhado pelos municípios.-----

-----E agora gostava também aqui só de fazer um parênteses para dizer que todos os projetos que são promovidos pela CIM são trabalhados, primeiro, em conselho de vereadores do tema, se é da área do ambiente, ou da área da energia, ou da área da educação ou da cultura, seja o que for, são preparados, formatadas as candidaturas, e quando vão ao conselho intermunicipal, que é o conselho constituído pelos seis presidentes de Câmara, já vai com o aval dos vereadores, e é esse formato que a CIM vai candidatar aos fundos comunitários. Ou seja, nós, comunidade intermunicipal, não tomámos decisões políticas obviamente, tomamos decisões técnicas baseadas e suportadas naquilo que são as decisões políticas.-----

-----Depois, na eficiência energética, por exemplo, a prioridade dos resíduos, isso teve como resultado o desenvolvimento de projetos de ações de sensibilização para a separação de resíduos sólidos (plásticos, papéis, etc.), que também foi acompanhado da distribuição em todos os municípios de umas centenas ou milhares de ecopontos e de compostores, no sentido de sensibilizar as populações, e creio que teve um resultado extremamente importante. Todos os municípios receberam e estas ações foram desenvolvidas em todos os municípios de uma forma absolutamente proporcional.-----

-----Na questão das alterações climáticas, isto teve como objetivo a elaboração de um plano de preparação dos territórios para as alterações



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

climáticas e mitigação também de efeitos e também se traduziu num outro projeto muito interessante, que foi a construção de estações meteorológicas automáticas, que estão instaladas nos seis concelhos e neste momento já estão a funcionar e a fornecer dados em tempo real para uma plataforma que está associada na CIM e que é partilhada pelos municípios. É um projeto que não está ainda terminado, mas que neste momento já está a produzir efeitos.-----

-----Na transição económica para o baixo teor de carbono, ou seja, a eficiência energética, é uma prioridade que deu origem naturalmente a diversos avisos, os avisos são concursos públicos, e que têm por objetivo conseguir-se diminuir o consumo de energia e melhorar o comportamento térmico dos edifícios municipais. Enfim, é uma prioridade que teve uma enorme procura por parte de todos os municípios, eu disse edifícios municipais, mas devia acrescentar também iluminação pública, porque, no caso de Barcelos, investi fundamentalmente na iluminação pública, que ainda não está no terreno porque o processo está a decorrer ainda. Este aviso teve muitas paragens porque foram suscitadas muitas dúvidas relativamente à matéria a eleger, nomeadamente se era possível ou não adquirir carros elétricos, e uma série de outros problemas que tiveram que ser esclarecidos pela Agência de Coesão.-----

-----Depois, na cultura para todos, é um aviso que está a decorrer também e tudo isto está um bocadinho atrasado não por culpa nossa mas por culpa, creio, dos decisores da administração central, ou seja, da Agência de Coesão, que é quem decide os termos de cada um destes avisos. Mas, a cultura para todos, é um programa ou pretende promover programas de inclusão social através da cultura. Quer dizer, são identificados em cada um dos territórios grupos sociais mais fragilizados e através de processos de cultura, do teatro, da música, das multimédias, seja o que for, enfim, cada um dos municípios montou ou está a montar os seus projetos para atingir esses públicos. Digamos que é um projeto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que está a correr bem em todos os municípios.-----

-----Nas infraestruturas sociais foram lançados dois avisos, um primeiro aviso para o financiamento de infraestruturas sociais, isto globalmente tem quatro milhões, novecentos e sete mil euros em todo o Cávado, obviamente que isto dividido por seis municípios e dividido pelas solicitações que existem nos seis municípios é muitíssimo pouco dinheiro, teve que haver aqui naturalmente muito critério. Os avisos, também gostava de alertar, têm dois aspetos distintos que têm que ser avaliados pelas equipas que fazem essa avaliação, neste caso é a CIM do Cávado, e depois a própria comissão diretiva do Norte Vinte Vinte, que é analisar a elegibilidade e o mérito dos avisos. São análises completamente objetivas, imparciais e incontornáveis. São concursos públicos, completamente escrutinados, em que os vários equipamentos ou as várias candidaturas, e em todos os casos, têm que ser avaliados por todos esses critérios. O resultado dessa avaliação resulta numa lista, essa lista naturalmente é ordenada por ordem decrescente de mérito, vai-se alocando o dinheiro a cada candidatura, quando termina o dinheiro, termina necessariamente os projetos que podem ser aprovados.-----

-----Na questão da educação e prevenção do insucesso e abandono escolar é um outro projeto que foi candidatado pela CIM a favor dos municípios, tem tido um resultado extraordinário, estamos com uma excelente execução em todos os municípios, e, mais do que isso, com bons resultados da avaliação e das medições que têm sido feitas nos vários territórios.-----

-----Relativamente ao pré-escolar, o valor global desta prioridade era catorze milhões de euros, no caso de Barcelos coube-lhe quatro milhões, trezentos e trinta e três mil, este é dinheiro de investimento comunitário, tem que se dividir por zero oitenta e cinco porque a comparticipação é de oitenta e cinco por cento o valor global, e também já poderei falar mais em detalhe de cada uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

destas prioridades. Mas, Barcelos, tem sete escolas, cinco estão em plena execução, duas vão ser candidatas agora muito brevemente.-----

-----E na questão das infraestruturas coletivas ou dos regadios, digamos que há um aviso que também deu origem já a uma série de investimentos em regadio em todos os concelhos, mas que é supervisionado pela Direção Regional de Agricultura Entre Douro e Minho.-----

-----Se quiserem, podemos dizer que em termos de execução financeira e, como disse, tudo isto tem começado muito tarde, aliás, naturalmente lêem nos jornais que houve um atraso bastante considerável no arranque do programa comunitário, na definição de todas estas regras, os programas estão cada vez mais burocratizados, tudo é gerido por plataformas mas as plataformas estão cada vez mais complicadas, encravam, há indefinições, e agora penso que as coisas estão em velocidade cruzeiro, mas tudo isso atrasou muito.-----

-----Mas para dizer que daquilo que neste momento está em curso no Cávado, digamos que o valor global médio de execução em todos os municípios é de cinquenta e seis por cento, Barcelos está com uma execução média do PDCT de cinquenta e dois por cento, daquilo que diz respeito ao município, obviamente. Só Braga está com sessenta e oito por cento e depois todos os outros municípios estão muito próximos deste valor médio.-----

-----Enfim, a matéria é muito vasta para ser dita aqui em poucas palavras, eu preferia que depois me questionassem, alguma questão em particular que queiram saber relativamente a qualquer um destes projetos.-----

-----Dizer também que, para além do PDCT, há um projeto chamado PROVER, é um projeto de investimento na área da eficiência coletiva nas áreas de baixa densidade, é mais dirigido às zonas de baixa densidade, mas que é constituído por projetos materiais e imateriais; os materiais são comuns a toda a NUT; os imateriais, setenta por cento, têm que ser obrigatoriamente executados em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

zona de baixa densidade de que Barcelos, neste momento, nem Barcelos, nem Braga, nem Esposende, nem metade, foram considerados de baixa densidade. Quer dizer, com a revisão do mapa, só Terras de Bouro, Vila Verde e a parte norte de Amares é que foi considerada de baixa densidade.-----

-----Os PARU's são projetos destinados aos pequenos concelhos, há uma classificação dos oitenta e seis concelhos da região norte que foram classificados de acordo com critérios estabelecidos pelo PROT, que é o Plano Regional de Ordenamento do Território, que estabeleceu a existência de cinquenta e sete PARU's e de vinte e nove PEDU's. Estes instrumentos financeiros que são muito importantes, mas são geridos diretamente pela comissão diretiva do Norte Vinte Vinte e pelos próprios municípios.-----

-----De maneira que eu penso que seria preferível agora ouvir em concreto alguma dúvida que queiram, algum esclarecimento que queiram, para poder responder com mais precisão.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor engenheiro Luís Macedo. Eu ia pedir-lhe para se sentar enquanto eventualmente vão ser feitas as intervenções. Muito obrigado pela sua participação e informação.-----

-----Eu ia pedir então ao BTF para usar da palavra, para os esclarecimentos que entenderem.-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, faz favor.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Engenheiro Luís Macedo.-----

-----Intervenção do BTF neste período de antes da ordem do dia acerca do Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial aprovado em vinte e sete do sete de dois mil e quinze, no âmbito da CIM Cávado e a Câmara de Barcelos com



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o Norte Vinte Vinte. Os projetos incluídos no pacto rondam... eu tinha dez milhões, mas o senhor engenheiro Luís Macedo há bocadinho disse que eram nove milhões, cento e vinte e sete mil euros.-----

-----Não é intenção do BTF analisar cada projeto em concreto mas saber e perceber se alguns deles tiveram, têm ou terão a execução pretendida.-----

-----Não vou falar do mapeamento da rede escolar com uma dotação prevista em cerca de quatro vírgula três milhões de euros com a construção de dois grandes projetos: Centro Escolar da Várzea e Pavilhão de Fragoso, com um investimento de cerca de três milhões de euros; e ainda a intervenção em dezassete escolas num valor de um pouco mais de dois milhões de euros, mas que, com a reprogramação dos valores muito acima do mapeamento, as escolas intervencionadas se ficaram pelo Centro Escolar da Várzea, Escola de Macieira, Roriz e Gual.-----

-----Mas o que mais gostaríamos de saber, senhor secretário executivo engenheiro Luís Macedo, é o seguinte:-----

-----Um – Tendo sido mapeado no pacto um investimento de um milhão, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e quatro euros para contratos emprego-inserção Barcelos e outro para apoio ao empreendedorismo no Cávado no valor de oitocentos e sessenta e nove mil, trezentos e noventa e quatro euros, tendo ambos como promotor o IEFP, gostaríamos de saber qual o grau de execução destes dois investimentos que totalizam mais de dois vírgula sete milhões de euros, e ainda um investimento de setecentos e trinta e nove mil, quinhentos e sessenta e dois euros para a criação de instrumentos em rede de apoio e promoção do empreendedorismo no Cávado e um investimento de quatrocentos e noventa e dois mil, novecentos e quinze euros para apoio ao empreendedorismo no Cávado nas vertentes de promoção, sensibilização e incubação, ambos tendo como promotor o Município de Barcelos. Qual a taxa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de execução destes projetos de investimento com o valor de mais de três vírgula nove milhões de euros?-----

-----Dois – Qual o grau de execução dos demais projetos de investimento? Quando há pouco falou dos cinquenta e dois por cento penso que se referia genericamente, eu queria saber sobre estes.-----

-----Três – Muito concretamente, até quando é que todos os projetos de financiamento previstos no pacto têm de ser executados para recebimento das participações do FEDER?-----

-----Quatro – Por último, e já no âmbito do Projeto da Ecovia do Cávado envolvendo os seis municípios desta CIM, vai ou não avançar a famigerada ecovia?-----

-----Em que fase está o projeto de execução em geral e o de Barcelos em particular?-----

-----É ou não real a possibilidade na sua construção e financiamento garantido, podendo até, cada município, começar a construir isoladamente nos seus territórios?-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Foi-me comunicado pelos serviços da Assembleia que o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda, também se inscreveu. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público em geral e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----De uma forma muito direta eu gostaria de, antes de mais nada, agradecer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a presença do senhor secretário executivo da CIM Cávado e, aproveitando exatamente a presença e o que acabou de apresentar, questionar três ou quatro questões que me parecem muito objetivas e que eu pretendia ver esclarecido enquanto preocupações do Bloco de Esquerda.-----

-----Uma, e inserido nos projetos que apresentou, diz respeito a uma aplicação que para nós foi um falhanço na decorrência deste ano, e esperamos ver melhorado de uma forma significativa no próximo ano, que é a aplicação do PART. Portanto, o Programa de Apoio à Redução Tarifária que fez com que em muitas situações melhorasse e de que maneira a mobilidade que vem de encontro àquilo que são os projetos aqui mencionados, como seja as alterações climáticas, a questão do baixo teor de carbono. A minha pergunta muito objetiva é: quais são as perspectivas de aplicação?-----

-----E dado que esta é uma questão técnica, uma decisão técnica, apoiada obviamente nas decisões políticas que possam ser tomadas pelas diferentes autarquias que fazem parte desta CIM, mas perceber se há algum projeto pensado para a aplicação deste programa de apoio à redução tarifária, que pode permitir fazer com que muito mais pessoas possam socorrer-se e de certa forma usar o transporte público coletivo como uma alternativa.-----

-----No passado, e desta vez como uma forma experimental, ele foi visto assim como uma espécie de delegação de competências, o Governo delegou competências nas CIM's, as CIM's delegaram competências nas autarquias e cometeram-se as maiores arbitrariedades e em muitos casos grandes injustiças estão criadas. É preciso corrigi-las e eu gostaria de saber se há algum programa nesse sentido.-----

-----Também gostaria de perceber se há algum programa que vá de encontro à necessidade de uma ferrovia mais eficiente no nosso distrito e concretamente nos concelhos que fazem parte desta CIM.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E tal qual como já foi perguntado também, qual é o ponto da situação da ecovia, quando é que se vai realizar, quando se pode pensar que possa vir a terminar, uma promessa tão antiga e já tão duradoura no tempo quanto o desgaste que vai provocando.-----

-----Por fim, questionar sobre um aspeto que me parece importante e que tem a ver com um projeto que também foi apresentado relacionado com as tecnologias de informação, até porque cada vez mais hoje se fala na digitalização da sociedade e compreendendo que isso é uma necessidade urgente e premente, perguntar se está pensado nomeadamente em termos daquilo que é a competência técnica do CIM alguns programas que permitam que muitos trabalhadores que têm baixos níveis de escolaridade possam acompanhar esta digitalização e possam no fundo fazer parte desta revolução tecnológica e que não fiquem mais uma vez afastados e de fora.-----

-----São perguntas que me parecem muito concretas e que gostaria de ver respondidas tanto quanto possível, desde já agradeço.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Não sei se temos mais alguma inscrição? Temos o senhor deputado do CDS e também do PS.-----

-----O senhor deputado faz favor.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Presidentes de Junta, Caro Público, Caros Colegas, Senhores Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Senhor engenheiro Luís Macedo, a pergunta que eu vou fazer é muito concreta e não lhe vou fazer uma pergunta sobre Barcelos concretamente. A pergunta já foi feita, mas eu queria reformulá-la de outra maneira. Eu gostaria



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de saber qual é o risco, pelas afirmações do senhor ministro do pelouro, dos municípios perderem as verbas e elas serem passadas para um *overbooking* e serem distribuídas para outros projetos, como já aconteceu no passado.-----

-----Agradecido.-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais, Caros Concidãos.-----

-----No decorrer das palavras do senhor engenheiro Luís Macedo, secretário executivo da CIM, dos dados que nós fomos recolhendo, é desde logo evidente que o debate hoje se devia centrar no PDCT, por um lado, e, por outro lado, naquilo que é o que decorre do PDCT da responsabilidade do município, para não fugirmos à questão central que esteve no pedido do BTF e também para reforçarmos aquilo que é a visão que a oposição tenta passar de que o município de Barcelos não aproveita fundos comunitários.-----

-----Primeiro ponto objetivo:-----

-----Se olharmos para os dados globais apresentados até agora percebemos que o Município de Barcelos está em segundo lugar, mas percentualmente, comparando a dimensão do concelho de Braga, em primeiro lugar naquilo que é a capacitação e as competências definidas em termos de valores finais em matéria de fundos comunitários, nomeadamente na questão do PDCT.-----

-----Se fizermos uma análise malha fina de todos os projetos apresentados pelo Município de Barcelos, vemos que em alguns dos casos ou nos casos mais objetivos em que a percentagem de fundos que não estão ainda executados são



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de programas, todos eles, que já estão executados.-----

-----Portanto, a questão central que se coloca é estaremos em alguns dos casos, eu dou um exemplo muito objetivo, aquela escola que foi inaugurada esta semana de Macieira de Rates pelo senhor presidente da Câmara Municipal, que tem como taxa de execução os sessenta e oito por cento e como sabemos já está concluída e já foi inaugurada.-----

-----Portanto, se nós analisarmos aquilo que vai ser o resultado final dos fundos comunitários na questão do PDCT, veremos que o Município de Barcelos não só está a executar todas as medidas propostas como vai atingir naturalmente percentagens acima dos oitenta e cinco por cento em todas elas.-

-----Mas não queria deixar de realçar aquilo que para mim parece ainda mais importante. É que nós quando falamos em números esquecemo-nos aquilo que são as políticas concretas e queria saudar o município pela aposta que fez naquele que é o instrumento mais importante do desenvolvimento das comunidades, que é a educação. Em primeiro lugar, a requalificação do parque escolar: cinco escolas, quatro delas já concluídas; um centro escolar em conclusão; e mais duas escolas, como foi dito pelo senhor engenheiro Luís Macedo, que estarão em execução, uma delas já em concurso e outra em projeto.-----

-----Uma outra vertente, da modernização administrativa, também já com uma percentagem de mais de setenta por cento de execução.-----

-----E salientavas as medidas diretas de combate ao abandono e insucesso escolar, nomeadamente a intervenção psicossocial e psicopedagógica, o projeto “Barcelos a Ler” e a “Diferença está no Desporto”, com três programas absolutamente inovadores... Não agrada à oposição, quando se fala no desenvolvimento do concelho de Barcelos a oposição não fica satisfeita...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Dão-me licença? Agradecia que o senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deputado Manuel Mota... Dá-me licença, senhor deputado? O senhor deputado faz o favor de terminar a sua intervenção e solicito que sejam feitas questões concretas para o senhor engenheiro.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor presidente da Assembleia Municipal, permita-me que o enquadramento que eu faço das questões esteja ao livre arbítrio da minha intervenção. Estamos a falar no caso concreto do PDCT e não estou sequer a fugir... É evidente que para o PSD, quando falamos em conclusão de projetos para o concelho de Barcelos, a insatisfação é evidente. Para nós isso é muito claro. Portanto, não fujam às questões centrais!-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado Manuel Mota, vai-me desculpar! Bom, se algum dos senhores deputados quiser tomar este lugar, faz favor, nos termos da democracia e do regimento. Dão-me licença? Isto é muito claro! Aquilo que foi combinado na reunião de líderes é que as intervenções teriam sinteticamente um período de três minutos e seriam destinadas a fazer esclarecimentos que necessariamente podem ter uma introdução. Portanto, pela última vez, eu pedia aos senhores deputados calma e ao senhor deputado Manuel Mota para sintetizar e terminar a sua intervenção. Faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Muito obrigado, senhor presidente. É com muita satisfação que vemos os programas de hipoterapia, o de minibasquete e o trail bike dedicados às questões do insucesso e abandono escolar. E a questão concreta que coloco ao senhor engenheiro Luís Macedo é se de facto reconhece ou não reconhece que todas as medidas que são da responsabilidade do Município de Barcelos estão em andamento e que naturalmente, em nosso entender, e penso que entender também da CIM, no final terão todas elas uma elevada execução.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Os serviços



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de apoio não me deram conhecimento de mais alguma inscrição, mas pergunto: não há mais inscrições?-----

-----Então eu iria dar a palavra, novamente, ao senhor engenheiro Luís Macedo para fazer o favor de, na medida do possível, responder às questões que foram suscitadas.-----

-----Muito obrigado.-----

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CIM CÁVADO – Luís Macedo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou procurar então fazer um ponto da situação um bocadinho mais preciso sobre os vários projetos que aqui foram referidos.-----

-----Relativamente à construção de escolas, como disse, a Câmara de Barcelos, e isto corresponde também a uma questão que há bocado não referi, que é a questão dos mapeamentos. Ou seja, há investimentos que estão associados aos avisos e que estão identificados previamente antes dos avisos serem lançados, no caso de Barcelos são sete escolas, cinco estão em construção. E quando digo aqui que está com uma determinada execução não quer dizer que o edifício não esteja completamente acabado, quer dizer, a execução é meramente financeira. Se o edifício estiver completamente construído e não tiver a execução financeira para nós a execução é zero. Portanto, o que eu estou a referir é obra naturalmente executada, mas com execução financeira já concretizada. No caso de Roriz está com oitenta e quatro vírgula seis por cento de execução; a escola de Fragoso tem noventa e três por cento de execução; a escola da Várzea tem trinta por cento de execução; Macieira de Rates setenta e oito por cento de execução; e Gual noventa e dois por cento de execução, no que diz respeito a escolas.-----

-----No que diz respeito às tecnologias de informação, Barcelos tem um único projeto que absorveu a verba que lhe foi atribuída, que se chama



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Reengenharia, simplificação e desmaterialização dos serviços públicos e municipais”, que tem um valor de quinhentos e vinte e três mil e tem trezentos e onze mil euros de executado, está com setenta por cento de execução.-----

-----No que diz respeito aos projetos que aqui foram mencionados e na questão do combate ao insucesso escolar, há um que se chama “Intervenção Psicossocial e Psicoeducativo”, no valor de quatrocentos e quarenta e três mil, está com setenta e cinco por cento de execução.-----

-----O projeto “Barcelos a Ler”, de cento e trinta e sete mil euros arredondados, está com quarenta e oito por cento de execução.-----

-----E o terceiro, a “Diferença está no Desporto”, está a avançar, está com zero por cento de execução porque não tem pagamentos feitos, embora no terreno já haja projeto feito.-----

-----Naquilo que diz respeito a outras prioridades de que falei, como, por exemplo, “A cultura para todos”, o limite das candidaturas termina agora em meados do mês de dezembro, Barcelos tem um montante de cerca de um milhão e oitenta e dois mil euros, cuja candidatura está a ser construída também com a colaboração fundamentalmente aqui da estrutura do município, mas com a colaboração também da CIM. Todos os municípios estão a preparar a candidatura, ninguém submeteu a candidatura, a própria CIM tem uma candidatura que é transversal, não a submeteu ainda e, portanto, não pode ter execução nenhuma, mas está a ser igualmente construída a par de todos.-----

-----Relativamente à questão da ecovia, a história é mais ou menos a seguinte:-----

-----Foi feito um projeto, um estudo prévio ou aquilo que a gente chamou um projeto base de execução de uma ecovia que tem uma extensão de cinquenta e cinco quilómetros, que vai de Esposende até a Amares, e depois há um outro ramo que parte da zona de confluência do Rio Homem com o Rio Cávado, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vai até Moimenta, sede do concelho de Terras de Bouro, que tem dezoito quilómetros. Este projeto globalmente valeria cerca de dez milhões de euros, batemo-nos para que houvesse um aviso exclusivamente para este projeto, como houve para os passadiços do Paiva ou outra coisa. Não foi possível, não havia dinheiro, os municípios ficaram sujeitos a candidatar este projeto por partes. Porquê? Porque os avisos abertos no chamado “Aviso do Património Natural”, que é um dos programas da responsabilidade do Norte Vinte Vinte, limitava o valor máximo dos investimentos a trezentos e setenta e cinco mil euros, incluindo o IVA, portanto, coisas muito pequenas. Quer dizer, não foi possível de facto, através deste fracionamento que foi exigido pelo próprio financiador, aos municípios lançar um projeto com uma empreitada de uma vez só. Houve problemas também com terrenos. Portanto, diria, em termos conclusivos, que o projeto base está feito, os projetos de execução em termos de detalhes de passagem de linhas de água é da responsabilidade dos municípios, os vários municípios estão a fazer o projeto por troços de três, quatro, cinco quilómetros, que é o valor que pode ser coberto por essas candidaturas. Entretanto, o dinheiro do “Património Natural” também esgotou-se praticamente com o primeiro aviso, havia muito pouco dinheiro, digamos que há uma queixa generalizada em toda a região norte e esperemos que dentro em breve, não neste quadro mas no princípio do próximo quadro, haja possibilidade de se executar este projeto de uma vez só. De qualquer forma, mesmo que ele seja executado por partes, foi pensado de maneira que quando a última parte for construída o projeto tem uma só leitura, tem uma uniformidade e é uma questão que todos nós desejamos que seja feita o mais depressa possível, mas tem que haver recursos financeiros, porque aos bocadinhos não se faz. Sei que Barcelos tem um troço também, talvez, em concurso já. Mas, enfim, Esposende, que era o município que tinha só sete quilómetros, conseguiu fazer talvez cinco;



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barcelos tem vinte e dois; os outros concelhos têm também extensões muito grandes; Braga não fez também rigorosamente nada, enfim, está à espera de uma fonte de financiamento, do recurso de financiamento para o fazer.-----
-----Relativamente à questão do PART, não há de facto nenhuma delegação de competências, permitam-me que esclareça, da CIM na Câmara. A CIM não faz, não delega competência na Câmara, obviamente. Há uma política do Governo central que atribuiu aos vários municípios, ou seja, à NUT, uma verba que foi dividida de acordo com o critério que o próprio Governo utilizou para dividir o dinheiro no país e deve-se dizer que esta verba foi pensada para as grandes metrópoles, não para as regiões como a nossa. Isto basta saber que setenta e cinco por cento de toda a verba destinada ao PART ficou em Lisboa, dos vinte e cinco por cento finais doze e meio ficou na área metropolitana do Porto e o resto foi distribuído pelas vinte e oito CIM's do país. Portanto, coube muito pouco dinheiro a cada município. Quer dizer, há aqui algumas questões que lançam dúvidas naturalmente nas pessoas, e legitimamente, como a política que Viana do Castelo, só Viana do Castelo, não é o Alto Minho, utilizou para utilizar o seu dinheiro do PART. Mas de facto o dinheiro não tem nada a ver com a CIM, passa pela CIM só por uma questão logística, é enviado para os municípios no dia seguinte ou dois dias depois, não fica lá mais tempo, e cada município definiu uma estratégia. Devo dizer que, por exemplo, no caso de Esposende, todos os municípios utilizaram como estratégia financiar os passes escolares do terceiro ciclo para varrerem todos os ciclos com passes comparticipados. A aplicação do PART, também convém dizer, tem muitas regras, algumas delas são impeditivas, por exemplo, de que o PART possa financiar coisas que já eram financiadas, e vou-lhes dar um exemplo: Terras de Bouro era um concelho de facto bastante crítico do ponto de vista social, já financiava os transportes de todo o território, não pôde financiar os transportes



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do território com o PART, teve que inventar outras formas de financiamento. No caso de Barcelos, o financiamento incidu sobre a criação de carreiras, suponho, aos fins de semana no eixo Estação-IPCA e também no financiamento dos passes escolares dos cinquenta por cento não financiados do terceiro ciclo. Viana do Castelo, quando resolveu financiar os passes dos utentes que se dirigem para fora do concelho, não financiou os outros porque o dinheiro que ele teve foi exatamente proporcional a toda a região. Portanto, foi uma estratégia porque já tinha com certeza os transportes escolares completamente financiados e porque também não financiou o passe dos utentes que se dirigem da sede do concelho de Viana, por exemplo, para Caminha ou para outra sede de concelho do Alto Minho. Foi uma estratégia, mas lançou a discussão e muito justamente, que as pessoas que se dirigem para fora das NUT's também naturalmente têm custos muito elevados. Bom, o que é que nós pensamos? Que há aqui uma garantia do próprio Governo de manter o financiamento dos passes e teremos que reajustar. Tudo isto foi feito de uma forma muito precipitada para pôr no terreno muito rapidamente durante o ano de dois mil e dezanove, também não houve muito tempo para ser pensado este problema, e pensamos que durante o ano dois mil e vinte vai haver novamente dinheiro, sabemos que o dinheiro é igual àquele que foi utilizado em dois mil e dezanove, mas pode ter uma utilização ligeiramente diferente, enfim, haver outra forma de abordar esta questão mais imaginativa, mas devo confessar que não vejo possibilidade de os programas se alargarem muito, a não ser que os transportes escolares gastem menos dinheiro.-----

-----A comunidade intermunicipal é a autoridade intermunicipal de transportes, isso é uma coisa completamente diferente que não tem nada a ver com a PART, tem a ver com a organização dos transportes de passageiros no território e essa competência foi transferida do governo da administração



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

central para as comunidades intermunicipais, sem nos perguntar se a gente queria ou não queria. A CIM Cávado assumiu-a por inteiro, neste momento tem todo o processo de concurso para lançamento das concessões preparado na autoridade reguladora para ser verificado e preparado para ser lançado em dois mil e vinte. Havia um problema com o fim das licenças do transporte de passageiros que terminava no dia três de novembro, hoje mesmo foi prorrogado pelo senhor presidente da República e hoje mesmo foi publicado em Diário da República para ter efeitos, ou seja, para que as licenças que os transportadores estão a utilizar possam ser prorrogadas a partir do dia três. Enfim, é um problema muito complexo, mexe com o território, com a economia, com a vida das pessoas, nós estamos a tentar pôr o máximo de profissionalismo neste processo porque temos dez empresas transportadoras no Cávado e naturalmente o concurso prevê a organização do concurso em dois lotes, portanto, deverá haver dois adjudicatários que podem depois subcontratar, mas, enfim, é um problema muito complexo que temos trabalhado com muito cuidado e que está muito avançado.-----

-----Depois, relativamente ao problema da ferrovia, dizer muito rapidamente que não temos nenhum programa da ferrovia, não existe, ontem mesmo tive por acaso uma reunião nas Infraestruturas de Portugal e também não têm nenhuma estratégia. Agora, como disse no princípio, nós já estamos a trabalhar num plano estratégico para a abordagem do próximo período de programação. E esse programa, por decisão do conselho intermunicipal, dos senhores presidentes, é um programa de banda larga, ou seja, nós não vamos limitar o diagnóstico das necessidades do território àquilo que pensamos que são as verbas que vão ser atribuídas através destes pequenos programas, porque acabam por ser pequenos para as necessidades, mas vamos procurar identificar todas as necessidades do território, inclusive a ferrovia, tanto na ligação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Guimarães-Braga como na transformação da duplicação da linha no que diz respeito a Barcelos desta linha do Minho, de maneira a garantir um programa de transporte mais eficiente e mais económico para o Porto. Penso que sobre isto não posso dizer nada mais, a não ser que estamos a criar um caderno reivindicativo para que os senhores presidentes possam junto do Governo reivindicar, porque isto já não são projetos que passem por estes problemas regionais, passam por problemas nacionais ou pelo orçamento do Estado ou coisa parecida. Mas agora temos que ter as coisas identificadas sem problemas e é isso o que estamos a fazer.-----

-----Relativamente à infoexclusão, é evidente que dentro destes programas neste momento não existe nenhum programa, mas admito que no próximo quadro haja programas que possam ser orientados para as pessoas mais fragilizadas e mais afastadas das questões digitais e que possa haver aí também um forte investimento. Neste momento o investimento está no combate ao insucesso escolar, procurar que haja melhor rendimento e melhores resultados escolares.-----

-----Relativamente aos riscos dos municípios perderem as suas verbas, devo dizer que a região norte é a região que tem melhor execução em todo o país. Os municípios se fossem perder as verbas primeiro perdiam as regiões, perdia a região centro naquilo que diz respeito ao FEDER e ao Fundo Social Europeu, porque não cumpriu os mínimos neste momento em que foi feita a avaliação do desempenho dos vários programas regionais, não cumpriu os mínimos. O Alentejo também não. E foi encontrado um modelo para recuperar aquilo que são os níveis de execução legais, formais, e passar à frente. Portanto, ninguém lá perdeu verbas. Houve um rearranjo do programa, passaram dinheiros do Fundo Social Europeu para o FEDER e etc. Portanto, aqui no norte, nós respondemos pelo programa Norte, não pelo município de Barcelos ou de Braga



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ou outra coisa, quer dizer, o dinheiro é do Norte e o Norte é que é avaliado no seu todo. E devo dizer que o Norte cumpriu todos os objetivos. Portanto, isso garante que ninguém vai perder dinheiro.-----

-----Depois, há as NUT's e nas NUT's se um município tivesse alguma dificuldade nunca perderia o dinheiro porque naturalmente nos outros municípios há solidariedade e no Cávado, concretamente que me lembre, todas as decisões foram tomadas por unanimidade e completamente solidárias. E aqui não vislumbro nenhuma situação em que o Município de Barcelos ou de Terras de Bouro ou outro qualquer aqui do Cávado possa correr o risco de perder dinheiro. É evidente que formalmente podem ser notificados que têm que justificar por que é que uma determinada execução não atingiu um determinado valor, mas há habitualmente justificações que têm a ver com tribunais de contas, com concursos desertos e com outras razões que são aceites formalmente e essa formalidade passa à frente. Portanto, neste momento não há qualquer risco de Barcelos ou qualquer município do Cávado perder o que quer que seja.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor engenheiro Luís Macedo, pela sua intervenção e pelos seus esclarecimentos.-----

-----Damos por encerrado este momento desta Assembleia Municipal cumprido aquilo que foi ajustado entre os líderes municipais, agradeço a sua presença e disponibilidade, e sempre que assim for necessário a Assembleia Municipal de Barcelos cuidará de contactar no sentido desses esclarecimentos.--

-----Vamos então prosseguir com os trabalhos desta Assembleia e designadamente com o momento do período dos sessenta minutos antes da ordem do dia.-----

-----Telegraficamente, e porque esta é a primeira Assembleia Municipal depois das eleições legislativas de outubro, eu quero, penso que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

coincidentemente com o pensamento de todos os senhores deputados, cumprimentar os senhores deputados Ana Maria Silva, do Partido Socialista, Carlos Reis, do PSD, e José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda, pela sua eleição para deputados à Assembleia da República, fazendo votos não só de que a sua disponibilidade para ajudar a resolver os problemas de Barcelos seja total e que nesse mesmo trabalho o desempenho seja excelente no sentido de todos nós podermos beneficiar da representação, que acontece pela primeira vez, de três deputados do concelho na Assembleia da República.-----

-----Também telegraficamente, e relativamente à Comissão de Acompanhamento do novo Mapa Judiciário, quero-vos dizer que esta comissão por mim presidida reuniu e a última reunião foi no dia dezoito deste mês, em que apreciámos um conjunto de dados que foram recolhidos e que entendemos estarem ultimados para podermos avançar com o pedido de audiência à senhora ministra da Justiça, que assim será feito nos próximos dias com o relatório circunstanciado do conjunto de documentação e informação que foi obtida. A seu tempo a Assembleia Municipal também será informada dos resultados dessa mesma audiência.-----

-----Relativamente aos demais assuntos dos sessenta minutos antes da ordem do dia, porque foi efetivamente uma das adendas à ordem de trabalhos, iria chamar a vossa atenção para a leitura de um voto de pesar pelo falecimento recente do nosso cidadão e senhor Carlos Basto, seguindo-se a respetiva votação.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – “Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Basto.-----

-----Nascido em Barcelos a vinte de abril de mil, novecentos e trinta e dois, Carlos Basto dedicou uma parte significativa do seu tempo a uma intensa atividade cívica e artística.-----

-----Carlos Basto exerceu vários cargos autárquicos, como o de Vereador da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara Municipal de Barcelos ou Vogal da Junta Distrital de Braga; presidiu a comissões orientadas para o desenvolvimento do turismo e arte, de que é exemplo a Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Barcelos ou a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia; presidiu ou secretariou coletividades desportivas, como o Óquei Clube de Barcelos ou o Académico Barcelos; fundou organizações de carácter lúdico, como a Secção Filatélica e Numismática do CCB ou a UFINOR; presidiu à Festa das Cruzes e ao Centro de Artesanato; e colaborou com alguns títulos da imprensa regional, generalista ou especializada, como o Barcellos Revista, O Comércio do Porto, o Primeiro de Janeiro, Filatelia Portuguesa e o Coleccionador, além de ter sido correspondente da RTP.-----

-----Carlos Basto desenvolveu uma profícua atividade artística nas áreas da Fotografia, Cinema, Pintura e Desenho que mereceu um largo reconhecimento nacional e internacional. Possui um palmarés notável nas artes cinematográficas, uma longa lista de prémios de que são exemplos o Primeiro Prémio no III Festival Internacional de “L’ Ecran Film Club”, em Bruxelas; a Medalha de Prata e Diploma no XVIII Festival de Cannes, em França; o Segundo Prémio nas Jornadas Mundiais do Filme de oito milímetros, em Paris; o Primeiro Prémio no Festival Internacional de Cinema Amador de Cala d’Or de Maiorca, em Espanha; e o Primeiro Prémio no II Concurso de Cinema de Amadores da Figueira da Foz, além de outras distinções de mérito atribuídas por vários países.-----

-----A vocação de Carlos Basto para o desenho manifestou-se cedo, numa época em que produziu caricaturas para os livros de curso de colegas (e de alguns mestres) enquanto aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, instituição que chegou a frequentar. Nesse período, com apenas vinte anos de idade, venceu o Terceiro Prémio Nacional de Caricatura. Foi ainda autor de capas de livros, revistas e logótipos, mas também cartoonista de periódicos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

locais, onde criou as figuras do *Cheirinhas* e do *Zé Pagante*. Nos últimos anos da sua vida desenvolveu projetos editoriais de livros-álbuns temáticos, de que são exemplo as obras que escreveu e pintou dedicadas ao Caminho de Santiago.-----

-----Quem teve o privilégio de o conhecer pessoalmente sabe que Carlos Basto tinha um amor desmedido por Barcelos. E foi esse amor por Barcelos – que este nosso insigne conterrâneo fazia questão de exhibir a quem estivesse disposto a escutá-lo – que o fez dedicar-se de corpo e alma à sua terra (à nossa terra) de uma forma exemplar enquanto autarca, cidadão e artista.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos reunida no dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove aprova um voto de pesar pelo falecimento de tão ilustre Barcelense, enviando à sua família as mais profundas condolências, guardando-se um minuto de silêncio.-----

-----Barcelos, vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Este voto de pesar é subscrito por todos os grupos municipais, passaríamos à sua votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Iremos então guardar um minuto de silêncio.-----

----- (Observou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, senhores deputados, fazem o favor de se sentar.-----

-----Continuaremos agora os nossos trabalhos com o período de antes da ordem do dia. Conforme também foi acordado entre os líderes dos grupos municipais, o período terá a duração normal de sessenta minutos, ou seja, não foi prejudicado por aquilo que decorreu anteriormente com a intervenção do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor engenheiro Luís Macedo.-----

-----Portanto, passaríamos a este momento e hoje a primeira intervenção cabe ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. O Bloco de Esquerda tem uma moção que irá ser votada no final da sua intervenção. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadores, Senhores e Senhoras Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras, quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----Em primeiro lugar, naturalmente quero fazer o agradecimento às palavras de felicitações que o senhor presidente acabou de proferir e dizer-lhe, em jeito de resposta ao repto lançado, que naturalmente, mesmo tendo sido eleito deputado do parlamento, não esquecerei nunca os compromissos assumidos com quem me elegeu, que foram os residentes do distrito de Braga e, particularmente, as pessoas de Barcelos, porque Barcelos continuará a ser sempre a minha terra e obviamente que nesse aspeto terei sempre uma posição em defesa daquilo que são os interesses de Barcelos e dos barcelenses. Portanto, muito obrigado pelas suas palavras e a toda a Assembleia Municipal naturalmente.-----

-----Começo esta intervenção por fazer, e permita-me este aparte, até porque a moção foi distribuída e por isso é do conhecimento de todos, penso eu, por fazer uma evocação a alguém que faleceu recentemente e que eu gostaria aqui de manifestar o meu reconhecimento por toda a sua obra e por toda a pessoa, que foi José Mário Branco. Permitam-me que faça essa evocação nesta Assembleia Municipal e que faça com que Barcelos, através da Assembleia Municipal, também fique registado esta atitude de tributo e de homenagem a uma das pessoas que eu aprendi a reconhecer tanto na voz como uma arma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

certeira na intransigente luta, solidário com causas, mas muito na verticalidade da atitude e na forma da sua inquietação permanente de estar na sociedade que muito me agradou. Por isso, queria aqui fazer essa evocação e no fundo demonstrar este reconhecimento por alguém que muito fez pelo nosso país.-----

-----Em relação ao tema que trazemos enquanto Bloco de Esquerda a esta Assembleia é a questão do amianto. Achamos que está mais que na altura de agir com o máximo de premência, porque na verdade se trata já de um problema de saúde pública em muitos dos casos. É claro que tem havido movimentações mais relacionadas com as escolas onde o problema se calhar é mais evidente, onde há maior capacidade de mobilização e onde há maior atenção a estas situações. Não é só. Imensos edifícios públicos, imensos edifícios privados que é preciso ter em atenção. Não é por ser público ou ser privado que deixam de ter influência negativa e nefasta que possa existir a partir dali, mas concretamente nas escolas me parece ser um problema que tem que ser atacado de uma vez por todas.-----

-----Na verdade há imensos materiais que começam a ficar desgastados, degradados, e começa a ser cada vez mais um problema de saúde pública como há pouco dizia, reconhecido tanto pela Organização Mundial de Saúde como pela Direção-Geral da Saúde, não é uma entidade qualquer que o diz. Independentemente das análises e das interpretações mais técnicas, científicas que cada um possa fazer, estas organizações têm credibilidade para no fundo alertar e até como princípio de prevenção e de precaução lançar isto que são os problemas relacionados com a questão do amianto quando entra em degradação.-----

-----Dizer que há competências muito diretas atribuídas ao respetivo ministério, mas concretamente ao Governo, de atuação sobre esta situação, pouco tem sido feito nesse sentido, muito pouco tem sido feito. Desde dois mil



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e cinco que é proibida qualquer construção. Desde dois mil e onze que é necessário fazer uma monitorização constante nomeadamente nas escolas. E o que é que nós temos até hoje? Muito pouco sobre isso, temos um relatório de dois mil e dezasseis, já há muito tempo que se pede uma atualização, até agora não foi dita pelo Governo, não sabemos exatamente porquê, não sei se existe essa listagem, esse conhecimento, ou se existe não quer ser divulgado. O que é certo é que até ao momento não tem havido isso e naturalmente nós, através desta moção, instamos o ministério a cumprir com as suas responsabilidades e a definir uma calendarização de remoção, de um plano nacional de intervenção para a remoção do amianto neste caso concreto em relação às escolas, mas, digo, não é só um problema das escolas.-----

-----E é evidente, como em tudo, isto não é só um problema do Governo, porque a questão também se trata ao nível local, porque há escolas da responsabilidade dos municípios, nós em Barcelos temos este problema com muita evidência. Temos, quanto se sabe e quanto pelo menos eu tenho conhecimento, se assim não for a senhora vereadora do pelouro poder-me-á corrigir, mas eu penso que há vinte e seis escolas do primeiro ciclo com coberturas de amianto a necessitar muitas delas de uma urgente intervenção. Estamos a falar de escolas, neste caso concreto pré-escolar, primeiro ciclo, acresce o facto de serem crianças, de tenra idade muitas das vezes, e acresce naturalmente o problema que em muitas destas escolas estas placas de fibrocimento têm vindo a degradar-se e cada vez mais a tornar-se mais perigosas e com possibilidades de maior tipo de problemas em termos de saúde.-----

-----Para além destas escolas do primeiro ciclo não esqueçamos escolas, por exemplo, do segundo e terceiro ciclo, é o caso da escola básica Gonçalo Nunes, que até de uma forma diria pouco respeitosa e caricata foi intervencionada em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

parte, metade foi intervencionada e foram retiradas as placas de fibrocimento e na outra metade mantêm-se (eu visitei essa escola há relativamente pouco tempo) em condições muito degradadas e com muitos problemas à mistura. É preciso ter atenção a isto porquê? Porque esta escola, por aquilo que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal assim aprovou na última reunião, no próximo ano passa a estar sob alçada municipal. E por isso é necessário fazer um plano de intervenção, claro que em consonância com aquilo que possa ser do Governo e do ministério, mas um plano de intervenção quanto mais rápido possível para solucionar esta questão da remoção do amianto de uma vez por todas.-----

-----Portanto, é nesse sentido que nós trazemos esta moção e obviamente esperamos que seja aprovada pelos senhores e senhoras deputados.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para que não haja dúvidas, esta moção tem dois pontos de votação, vou passar a lê-los:-----

-----“Um – Instar o Ministério da Educação a cumprir com as suas responsabilidades e a definir a calendarização de um plano nacional de intervenção para a remoção dos materiais com fibrocimento de todos os edifícios de serviço público, particularmente nas escolas;-----

-----Dois – Recomendar à Câmara Municipal de Barcelos que estabeleça, urgentemente, um plano de ação com respetivo calendário de intervenção para a remoção do amianto nas escolas do concelho da sua gestão e responsabilidade, nomeadamente nos estabelecimentos do Ensino Pré-escolar e do Primeiro Ciclo”.-----

-----Senhores deputados, quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Então esta moção foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos à intervenção do PCP, senhor deputado Mário Figueiredo, que também tem uma moção que será votada e, segundo o pedido que chegou à mesa, esta moção tem dois pontos em que o senhor deputado pediu para serem votados separadamente. Penso que é assim, mas terá a oportunidade de esclarecer isso na sua intervenção. Faz favor.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----Mais uma vez o Partido Comunista traz a esta Assembleia Municipal a sua preocupação com a extinção das freguesias e, portanto, a exigência pela reposição das freguesias extintas.-----

-----É certo que esta moção de facto tem dois pontos de votação, foi pedido ao Partido Comunista a aceitação de votar-se separadamente e o Partido Comunista nada se opõe a essa situação de se votar estes dois pontos da moção em separado, para que as diversas bancadas tenham as posições políticas que entenderem.-----

-----Passo então a ler a Moção *“Pela reposição das freguesias extintas”*.-----

-----“O processo de extinção/agregação de centenas de freguesias que foi concretizado com a Lei número onze-A/dois mil e treze inseriu-se num objectivo mais amplo de liquidação do Poder Local Democrático, conquista do vinte e cinco de Abril consagrada na Constituição da República Portuguesa.-----

-----A pretexto do memorando de entendimento com a *troika* e da redução da despesa do Estado, a extinção/agregação das freguesias – à semelhança do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que sucedeu com outros serviços públicos – inseriu-se num processo mais amplo de reconfiguração do Estado, redução do número de trabalhadores, concentração e centralização de serviços. Tal medida significou a eliminação de milhares de eleitos autárquicos, maior afastamento entre eleitos e eleitores, maiores dificuldades na resposta aos problemas e anseios das populações, desvirtuamento do papel e função das freguesias na organização do poder local, entre outras perdas.-----

-----Ao contrário do que muitas vezes foi alegado, a chamada “reforma administrativa territorial autárquica” não trouxe poupança ao Estado, resultando mesmo, e em muitas situações, em encargos acrescidos para as freguesias.-----

-----A falsa “reforma administrativa” imposta pelo Governo PSD/CDS, sem consideração da opinião das freguesias e das populações, em nada resolveu e até agravou os principais problemas com que se confrontam as freguesias.-----

-----Na legislatura que recentemente terminou o Governo, apesar de ter inscrito no seu Programa a reversão desta gravosa medida, e ser consensual essa necessidade, não concretizou o processo; e o Governo atual ignorou esta questão no seu programa.-----

-----Uma verdadeira reforma administrativa só pode ser concretizada com a real participação e envolvimento dos eleitos locais e das populações.-----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove, delibera:-----

-----Um – Afirmar a exigência de reposição das freguesias extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos;-----

-----Dois – Apelar à intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de tomarem as medidas legislativas necessárias à reposição de freguesias para que todo o processo esteja concluído a tempo do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acto eleitoral autárquico de dois mil e vinte e um” .-----

-----Entendemos que é inegável que esta proposta vai de encontro ao descontentamento dos portugueses com a extinção das freguesias e muito particularmente com o descontentamento dos barcelenses. Barcelenses que desde a primeira hora se organizaram em movimentos com força suficiente para promover em Barcelos uma manifestação nacional com milhares de cidadãos contra a extinção de freguesias. Infelizmente essa força e essa vontade demonstrada pelos barcelenses e pelos portugueses em geral não foi suficiente para travar as intenções do Governo da altura formado por PSD e CDS.-----

-----Foram também muitas ao longo dos anos na Assembleia Municipal de Barcelos e em diversas Assembleias de Freguesia as manifestações contra a extinção das freguesias e a exigência da sua reposição.-----

-----Hoje, muitos cidadãos continuam organizados em movimentos para travar essa luta.-----

-----Por isso, o Partido Comunista Português acha que é o dever dos órgãos autárquicos, nomeadamente a Assembleia Municipal, reforçar e contribuir para essa luta de forma a que seja cumprida uma aspiração legítima e profunda dos vários cidadãos barcelenses que viram a sua freguesia extinta contra a sua própria vontade.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação desta moção, começaríamos pelo ponto um, em que refere: *“Afirmar a exigência de reposição das freguesias extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos”*.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Quarenta e cinco: trinta e seis do PS, quatro do PSD, um do BTF, três do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CDS-PP, um Independente)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Oito: três do PS, quatro do PSD, um do BTF)-----

-----Vão aguardar só um momento, tenho que verificar o quórum neste momento existente na sala para ver se é necessário ir a votação dos senhores deputados que votam a favor.-----

-----De acordo com os serviços da Assembleia, há neste momento cento e doze presenças registadas, pelo que não é necessário fazer o registo dos votos a favor, a não ser que algum senhor deputado o requeira, este número um foi aprovado por maioria, sendo quarenta e cinco votos contra, oito abstenções e a favor os restantes cinquenta e nove.-----

-----Como foi requerida a contagem da votação dos votos a favor, eu ia pedir aos senhores deputados que votam a favor o favor de se levantarem.-----

------(Quarenta e nove: quatro do PS, vinte e três do PSD, quinze do BTF, dois do BE, um do PCP, quatro Independentes)-----

-----Senhores deputados, agradeço a vossa paciência, mas a democracia tem destas coisas. E, para explicar, este quórum desta Assembleia é dinâmico porque nós temos um controlo eletrónico e esta votação também é pedagógica. Porquê? Porque aquilo que descobrimos é que há senhores deputados que se ausentam temporariamente, quanto mais não seja para tomar um café, e esquecem-se de passar o cartão eletrónico ali na entrada e depois traz dificuldades à mesa.-----

-----Esclarecido isto, quero anunciar que o número um desta moção foi aprovado com:-----

-----Quarenta e nove votos a favor, reais, não é por dedução, sendo quatro do PS, vinte e três do PSD, quinze do BTF, dois do Bloco de Esquerda, um do PCP e quatro Independentes;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Oito abstenções, sendo três do PS, quatro do PSD e um do BTF;-----

-----Quarenta e cinco votos contra, sendo trinta e seis do PS, quatro do PSD, um do BTF, três do CDS-PP e um Independente.-----

-----Passaríamos à votação do ponto dois, que diz: *“Apelar à intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de tomarem as medidas legislativas necessárias à reposição de freguesias para que todo o processo esteja concluído a tempo do acto eleitoral autárquico de dois mil e vinte e um”*.-----

-----Senhores deputados, quem vota contra?-----

----- (Três do CDS-PP)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Sete: dois do PS, quatro do PSD, um do BTF)-----

-----Senhores deputados, este número dois foi aprovado, também, por maioria com três votos contra e sete abstenções.-----

-----Passamos à intervenção seguinte, pertence ao Partido Socialista, senhor deputado Manuel Mota.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, restantes Vereadores, Caras e Caros Deputados Municipais, Caros Concidadãos.-----

-----O Município de Barcelos volta a liderar o *ranking* dos municípios do distrito de Braga com melhor eficiência financeira e sobe para sétimo lugar a nível nacional, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses divulgado no passo dia trinta de outubro.-----

-----O Município de Barcelos foi distinguido internacionalmente, no passado dia vinte e quatro de outubro, com o Prémio Europeu de “Destino de Turismo Cultural Sustentável”, promovido pela European Cultural Tourism Network.-----

-----O Município de Barcelos foi distinguido como “Autarquia Mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Familiarmente Responsável em dois mil e dezanove”, uma nomeação atribuída pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, em cerimónia realizada esta quarta-feira, vinte e sete de novembro.-----

-----No curto espaço de tempo de um mês, entidades nacionais e internacionais reconhecem a excelência do trabalho do executivo municipal do Partido Socialista, nas mais diversas áreas.-----

-----Um orgulho para todos os barcelenses com a exceção feita à oposição política local, que prefere ignorar o óbvio e centrar a sua atuação no confronto pessoal, na crítica desconstrutiva e na total ausência de propostas.-----

-----É cada vez mais evidente para os barcelenses que há duas atitudes completamente diferentes de atuação política no nosso concelho.-----

-----O Partido Socialista e o seu executivo municipal que trabalham afincadamente para o desenvolvimento do concelho e da melhoria da qualidade de vida dos barcelenses e uma coligação negativa formalizada na atuação dos vereadores da oposição no executivo municipal, que se preocupam muito mais em boicotar a ação do Partido Socialista do que em contribuir para melhorar Barcelos.-----

-----O reconhecimento de que a estratégia de desenvolvimento de Barcelos é sustentada, consubstancia de forma paradigmática nestes três reconhecimentos das últimas semanas.-----

-----Ao executivo municipal é novamente reconhecida a boa gestão financeira, mantendo uma elevada redução de impostos sobre os barcelenses, nomeadamente com a redução anual de IMI a cifrar-se em valores a rondar os quatro milhões de euros anuais; mantendo uma forte aposta na área social e educativa, com um investimento anual superior a dez milhões de euros e uma redução extraordinária do endividamento efetuado pelos executivos do PSD.----

-----Pagámos as dívidas deixadas pelo PSD e, simultaneamente, aliviámos a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bolsa dos barcelenses e reforçámos o desenvolvimento económico e social do concelho.-----

-----Ao executivo municipal e aos barcelenses é ainda reconhecido, com o prémio da European Cultural Tourism Network, a capacidade de construir um modelo de turismo mais sustentável, nomeadamente com aposta em ações e iniciativas tendentes a impulsionar o setor criativo e o fortalecimento dos seus laços com o setor turístico, afirmando a criatividade como alavanca de desenvolvimento.-----

-----Como bem sabemos, o turismo cultural é o setor de crescimento mais rápido do turismo europeu e contribuiu tanto para a sustentabilidade e competitividade do turismo nacional e europeu, como para o futuro sustentável dos nossos locais históricos e das nossas comunidades locais.-----

-----A visibilidade internacional que temos conseguido dar a Barcelos, nomeadamente através das redes internacionais que trabalham o registo da criatividade, como a Rede das Cidades Criativas da UNESCO e a Creative Tourism Network, tem servido de base para o nascimento de um novo paradigma de desenvolvimento económico sustentável em Barcelos, reforçando a imagem do concelho como destino turístico europeu.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Boa gestão reconhecida.-----

-----Prémios internacionais que afirmam a marca Barcelos e galardões que reconhecem Barcelos como uma autarquia que desenvolve uma política eficaz de apoio e ajuda às famílias, reconhecendo as boas práticas em matéria de política familiar e distinguindo o investimento do município na construção de uma política integrada de apoio à família.-----

-----O prémio do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis é a confirmação de que, também, na área social, a autarquia de Barcelos tem uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estratégia sólida de apoio aos barcelenses, às famílias e às pessoas mais carenciadas do concelho.-----

-----Apoiada em medidas concretas como:-----

-----a redução do IMI para as famílias numerosas;-----

-----o arrendamento habitacional e habitação social em que é concedida, pelo município, uma majoração de trinta por cento, às famílias com três ou mais filhos e de vinte por cento às famílias monoparentais;-----

-----a preocupação em conceber programas culturais adequados à participação das famílias;-----

-----o apoio ao transporte escolar;-----

-----o apoio nas refeições escolares;-----

-----a oferta de manuais escolares;-----

-----as bolsas de estudo para os estudantes do ensino superior;-----

-----o projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa;-----

-----ou ainda, na área da saúde, os projetos Barcelos a Sorrir, de promoção da Saúde Ocular e Auditiva, de promoção de Imagem e o Transporte Solidário.-----

-----É respondendo aos anseios dos barcelenses, com políticas públicas consistentes e reconhecidas externamente como boas práticas e exemplos a seguir, que o Partido Socialista se orgulha do seu trabalho autárquico.-----

-----E estes prémios são o reconhecimento de que estamos no bom caminho e um orgulho para todos os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra, pelo PSD, o senhor deputado Hugo Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Municipal,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores aqui presentes, muito boa noite.-----

-----O sucesso de qualquer organização passa essencialmente pelas pessoas.--

-----Assim, é com naturalidade que vimos assistindo a gestão dos recursos humanos a assumir um papel cada vez mais fundamental no funcionamento e sucesso das organizações, desenvolvendo-se e integrando novas práticas nas suas diversas áreas. E nem poderia ser de outra forma.-----

-----Num período como o que vivemos, caracterizado pela otimização e escassez de recursos, os recursos humanos têm mesmo de ser considerados fonte de competitividade das organizações.-----

-----E a avaliação de desempenho surge como ponto crítico a ter em consideração, não só porque influencia o comportamento individual de cada um no local de trabalho, mas também porque tem influência na satisfação, na motivação e na própria relação da organização, neste caso, da Câmara Municipal com a sua população.-----

-----Vem isto a propósito da atual situação dos trabalhadores deste município.-----

-----Qualquer organismo público sujeito à aplicação do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública, o SIADAP, está sujeito a prazos, metas temporais, que se tornam essenciais para garantir a conclusão do processo de avaliação dentro dos prazos legalmente previstos.-----

-----É que mais do que um mero cumprimento da legislação aplicável, a conclusão atempada do processo de avaliação do desempenho é imprescindível para assegurar a sua eficácia enquanto instrumento de gestão das pessoas, pois só assim será possível que a análise do desempenho tenha efetivamente impacto nos anos seguintes, permitindo aos avaliados e aos avaliadores



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aproveitar a experiência para introduzirem melhorias.-----

-----Neste momento, e na sequência de várias denúncias públicas que os trabalhadores têm vindo a fazer, sabemos que a desorientação também já se instalou no SIADAP e só o faz-de-conta vai sobrevivendo.-----

-----Sabe-se que os objetivos para a avaliação do desempenho para o biénio dois mil e dezanove/dois mil e vinte só agora foram fixados, um atraso de mais de dez meses que não é nem pode ser aceitável.-----

-----Por outro lado, as avaliações relativas ao biénio dois mil e dezassete/dois mil e dezoito, que deveriam ser conhecidas até abril e homologadas até maio, só se encontram também agora a ser concluídas.-----

-----E é pois com muita preocupação e indignação que somos levados a concluir que se o processo de avaliação dos funcionários do município funcionava erradamente e fora do prazo enquanto o presidente responsável pelo pelouro dos recursos humanos podia contactar com os colaboradores, a tendência será naturalmente piorar drasticamente atendendo às limitações existentes impostas pelo tribunal.-----

-----Mas ainda no que aos trabalhadores diz respeito, a Câmara Municipal de Barcelos recebeu, no início do mês de novembro, a sentença do Tribunal Central Administrativo Norte em relação ao pedido de revogação da deliberação provisória do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, que ordenou a imediata atribuição do posto de trabalho efetivo de uma funcionária na sua divisão de origem, ficando mais uma vez provado que: a trabalhadora foi mudada de serviço sem que lhe tenha sido dada qualquer explicação para essa mudança e sem que lhe tenham sido apresentadas novas funções; a trabalhadora, que sofre de doença crónica grave, foi colocada em instalações sem condições e sem tarefas atribuídas; funcionários do município prestaram declarações em tribunal cujo testemunho foi determinante para provar a total negligência e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

insensibilidade da chefia aos sucessivos pedidos de trabalho e os alertas feitos pela colaboradora.-----

-----E para que não fique qualquer margem para dúvidas, é o próprio juiz quem o diz na sentença, página dezoito, e no acórdão, página vinte e dois, e passo a citar: *“A testemunha Hugo Lomba foi determinante na formação da convicção do tribunal mormente quanto à falta de atribuição de funções à representada do requerente, resultante da postura profissional que demonstrou de total despreocupação com a situação daquela. Na verdade, esta testemunha não negou que tivesse recebido alertas por parte da representada do requerente quanto à ausência de funções e queixas das instalações, assumindo que nada fez quanto a tal. Referiu que à representada do requerente estavam atribuídas funções de gestão, mas nem após diversas insistências concretizou as mesmas. A dada altura, pressionado, referiu que não se lembrava de determinados aspetos: deslocações ao local; queixas concretas ao nível das instalações. Referiu-se também às instalações demonstrando não as conhecer. No local foi possível verificar que não havia telefone nem casa de banho exclusiva para senhoras junto à sala onde a representada do requerente se encontra. Tudo situações que a testemunha afirmou com convicção que existiam. Este depoimento permitiu confirmar grande parte da alegação do requerente dada a fácil verificação do que a testemunha afirmava saber afinal não sabia e a sua postura fácil às queixas que recebeu e relativamente às quais nada fez.”*, fim de citação.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos tem de ser encarada por todos e sem qualquer margem para dúvidas como pessoa de bem.-----

-----O senhor presidente não pode remeter-se ao silêncio sobre esta matéria, fazendo de conta que nada aconteceu ou ignorando a gravidade dos factos.-----

-----Bem sei, senhor presidente, que não percebo o suficiente de direito, mas tomo por bom o reparo que o juiz fez passar para a sentença e acórdão.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E também não seria necessário uma licenciatura em direito para perceber o efeito que as declarações do funcionário tiveram para desfecho final.-----

-----Bastariam apenas algumas lições de português para entender que, quem afirma saber quando na verdade não sabia, em rigor faltou à verdade.-----

-----E é pois com legitimidade que todos questionam: quais as consequências internas para os funcionários que prestaram tais declarações em tribunal?-----

-----Ou quais as consequências para os responsáveis políticos por mais esta decisão do tribunal, nomeadamente se a funcionária pedir indemnização ao município?-----

-----O Grupo Municipal do PSD sempre defendeu a dignificação e a valorização dos trabalhadores do Município de Barcelos, parceiros indispensáveis para ajudar os executivos a desenvolver o concelho.-----

-----Consideramos estas duas situações de extrema gravidade e, por esse motivo, não podemos deixar de manifestar a nossa enorme preocupação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passamos agora à intervenção do BTF, o senhor deputado Augusto Dias. O BTF tem, igualmente, uma moção que apresenta e que será votada no final da intervenção.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente, permita-me cumprimentar todas as pessoas presentes nesta sala na pessoa de Vossa Excelência, para poder gerir melhor o meu tempo nesta intervenção.-----

-----“Moção.-----

-----Com a aprovação da Lei vinte e dois/dois mil e doze, de trinta de maio, sobre a Reorganização Administrativa das Freguesias todos os movimentos que se constituíram um pouco por todo o País, pretendiam que a referida Lei fosse



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

revogada.-----

-----Porém, atendendo ao quadro político existente à data, com maioria da Assembleia da República por uma coligação criada entre o PSD e o CDS e, conseqüentemente, também com um governo legitimado pelo apoio parlamentar e desde logo imbuído com as mesmas orientações políticas, nada fazia prever que tal Lei pudesse ser alterada.-----

-----Logo se percebia que quer a Assembleia da República quer o Governo não iriam abrir mão de tal legislação na estreita medida em considerar que uma Reorganização Administrativa era uma medida política inserida numa reforma estrutural com potencial na diminuição de despesa. Claro que tal pensamento se revestiu num puro engano, e o resultado prático de tal medida se traduziu mais numa aparente diminuição de despesa pública perante as autoridades responsáveis pela ajuda externa, a *Troika*, do que pelo efeito prático da medida.-----

-----Afinal as freguesias não passaram de meras figuras a abater, por serem, supostamente, contributivas para os excessivos gastos com influência nos desequilíbrios orçamentais. Puro e manifesto engano!-----

-----Em tempo, o executivo municipal barcelense, inconformado com a aplicação da lei, aprovou em quinze de junho de dois mil e doze, por unanimidade, um parecer que afirma entre outros argumentos, o seguinte:-----

-----“a) *Rejeitam, total e incondicionalmente, a reorganização administrativa territorial autárquica a nível nacional e local;*-----

-----“b) *Afirmam a defesa da existência das oitenta e nove freguesias do concelho de Barcelos, por aquilo que representam para as populações, com reforço das suas competências e meios financeiros, pois, nenhum órgão autárquico foi eleito com o mandato para liquidar freguesias.*-----

-----As razões para a rejeição da reorganização administrativa territorial



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

autárquica pelo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e do executivo por si liderado são, igualmente, do conhecimento público. O concelho de Barcelos não carece de qualquer reforma administrativa, muito menos de uma reforma que implique a extinção de freguesias”.-----

-----De igual modo se pronunciou a Assembleia Municipal quanto à não pronúncia para a elaboração de um mapa de extinção e reorganização das freguesias.-----

-----Mais tarde, e sem a pronúncia dos órgãos autárquicos de Barcelos, foi aprovada a Lei número onze-A/dois mil e treze, de vinte e oito de janeiro, fixando um número de quarenta e três freguesias e dezoito uniões de freguesias, num total de sessenta e uma autarquias.-----

-----No início de dois mil e dezasseis o PCP e o BE apresentaram Projetos de Lei na Assembleia da República para alteração da Lei que determinou a extinção e criou as agregações de freguesia e que pudesse vigorar já nas eleições autárquicas de dois mil e dezassete.-----

-----Ora, tendo ocorrido eleições legislativas em seis de outubro deste ano de dois mil e dezanove, e delas tenha resultado um novo quadro parlamentar mais abrangente politicamente e, ainda, um novo governo consubstanciado também num novo quadro político partidário parlamentar, o BTF entende que é importante e mais que oportuno dar voz às freguesias que por razões de identidade cultural, administrativa e de uma relação mais próxima com os seus representantes eleitos.-----

-----Por outro lado, e não menos importante, é o vínculo político que os órgãos autárquicos de Barcelos se comprometeram aquando da aprovação da não-aceitação da Reorganização Administrativa imposta pelo poder político em dois mil e doze.-----

-----O BTF reconhece que muitas coisas mudaram. E, por isso, ninguém deve



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ter receio da livre vontade das populações na defesa dos seus direitos e perceções, reabrindo o debate assente na vontade livre e expressa pelas populações nos casos em que assim o entendam.-----

-----Foi dentro deste espírito de proximidade com as populações e dos seus anseios, que no dia trinta de novembro de dois mil e dezoito, o BTF apresentou nesta Assembleia, uma Moção que propunha a alteração à Lei vinte e dois/dois mil e doze e à Lei onze-A/dois mil e treze ouvindo as populações para que a reorganização das freguesias respeitasse a vontade popular, livre e democraticamente expressa em plenários de cidadãos ou nas assembleias de freguesia.-----

-----Assim,-----
-----Considerando que o Governo apresentou em abril deste ano dois mil e dezanove uma proposta de Lei na Assembleia da República que a ser levada por diante agregará previsivelmente mais de um milhar de freguesias no país, e no nosso concelho de Barcelos agregará cerca de cinquenta freguesias, ficando este reduzido a cerca de onze freguesias, de acordo com os apertados critérios para uma freguesia ser autónoma;-----

-----Considerando que há vontade política no quadro parlamentar e governativo para proceder à alteração da Lei onze-A/dois mil e treze e Lei vinte e dois/dois mil e doze;-----

-----Considerando que é expectável que a alteração legislativa não revogue todas as normas da legislação aplicável, mas respeitando a vontade das populações auscultando-as;-----

-----Considerando que deve ser dada voz aos cidadãos e aos seus legítimos representantes num quadro de autêntica democracia representativa;-----

-----Considerando que esta Assembleia Municipal não se pode desresponsabilizar das manifestações públicas dos munícipes na defesa dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seus interesses e necessidades que o regime democrático lhes devolveu;-----

-----Considerando que neste concelho de Barcelos há freguesias que pretendem readquirir a sua autonomia identitária enquanto autarquia local e que se encontram agregadas.-----

-----O BTF propõe que esta Assembleia Municipal reunida em vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove delibere:-----

-----a) Manifestar total desacordo com a Proposta de Lei apresentada pelo Governo em Abril de dois mil e dezanove, sobre a Reorganização Administrativa das Freguesias e, desde logo, apelar aos Deputados a sua rejeição;-----

-----b) Recomendar aos Grupos Parlamentares dos partidos políticos representados na Assembleia da República e aos Deputados de outros partidos sem constituírem um Grupo Parlamentar, que auscultem todos os representantes dos órgãos autárquicos dos municípios e das freguesias que manifestem vontade de desagregação ou de eventual agregação;-----

-----c) Que no seu território geográfico (freguesia) antes da agregação, os cidadãos eleitores se possam pronunciar em plenários, petições ou outro modo de auscultação, exceto referendo, acerca da reposição da sua autonomia enquanto autarquia local;-----

-----d) Que sejam ouvidos, também, outros movimentos de cidadãos representativos das populações que entretanto se tenham criado informal e formalmente;-----

-----e) Que desta deliberação seja dado conhecimento imediato a todos os Grupos Parlamentares e Deputados de todos os partidos sem constituição de Grupo Parlamentar, ao Senhor Primeiro-Ministro e ao Senhor Presidente da República”.-----

-----Tenho dito.-----

-----Obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos imediatamente à votação desta moção!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Dois do PS)-----

-----Esta moção foi aprovada por maioria com zero votos contra, duas abstenções do Partido Socialista e os restantes a favor.-----

-----Passaríamos agora à intervenção do CDS, o senhor deputado Firmino Silva. O CDS tem, igualmente, um documento a ser votado como voto de saudação. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.----

-----O CDS apresenta aqui um Voto de Saudação *“Pelo quadragésimo quarto aniversário do vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco”*.--

-----“No ano em que se assinala o quadragésimo quarto aniversário do vinte e cinco de novembro, a Assembleia Municipal de Barcelos volta a evocar simbolicamente a importância histórica da vitória do movimento democrático que garantiu que o espírito das instituições e da democracia representativa prevalecesse, reconduzindo Portugal a um curso institucional de normalidade e abrindo caminho para a democracia moderna e pluralista que hoje usufruímos.-

-----Comemorar o vinte e cinco de novembro, data a que a esmagadora maioria dos democratas adere, é reafirmar o compromisso desta Câmara com os princípios universais da liberdade de expressão, do pluralismo partidário e das eleições livres. A vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco, o povo português colocou-se do lado da liberdade contra a tentativa de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

substituir uma ditadura por uma outra de sinal contrário.-----

-----Conforme recordou um grupo de cidadãos, oriundo de vários setores da sociedade civil, que se uniu na promoção das comemorações dos quarenta anos daquele movimento: “O vinte e cinco de novembro não foi uma tentativa de contrariar, mas sim de repor o vinte e cinco de abril”. De facto, hoje como no passado, pode-se afirmar, de forma esclarecida, que o vinte e cinco de novembro determinou a vontade do povo português em caminhar sobre os trilhos da liberdade, que o vinte e cinco de abril anunciara.-----

-----Ocupam um lugar de destaque, nesta evocação, os Generais Ramalho Eanes e Jaime Neves, cuja coragem e determinação foram decisivas para travar o processo revolucionário; e os líderes dos partidos democráticos, PS, PSD e CDS, pelo seu compromisso inquebrantável com os valores da liberdade e da democracia.-----

-----Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Barcelos assinala o quadragésimo quarto aniversário do vinte e cinco de novembro como um dia histórico que repôs o curso da democratização de Portugal, ancorando-o ao modelo pluralista e democrático”.-----

-----Meus senhores, isto é o texto do nosso voto de saudação.-----

-----Sobre o tema eu gostava de trazer e partilhar aqui convosco um artigo que, a propósito do vinte e cinco de novembro, foi publicado num jornal diário nacional por parte de um socialista de seu nome Francisco Assis. E passo a citar parte desse artigo, escreve Francisco Assis:-----

-----“Na obra intitulada *“Mário Soares, um Político Assume-se”*, que é pelo próprio definido como um ensaio autobiográfico político e ideológico, podem ler-se logo no início de um capítulo, sugestivamente nomeado *“A normalização democrática”*, as seguintes palavras: *“O vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco foi extremamente importante para Portugal. Foi o*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

virar de uma página, que podia ter sido trágica, e a restituição da Revolução de Abril à sua pureza inicial: a democracia pluralista de tipo ocidental, num Estado de Direito, civilista, respeitador dos Direitos Humanos e com uma dimensão social, marcada pela igualdade de oportunidades. (...) O vinte e cinco de novembro foi uma ação para repor a revolução genuína – e não uma contrarrevolução como disseram os comunistas e os esquerdistas, feita quase sem efusão de sangue. Apesar de termos estado, realmente, à beira da guerra civil. Mas esta foi evitada, in extremis, na madrugada de vinte e cinco para vinte e seis de novembro, quando o Presidente da República, Costa Gomes, perante o mapa das forças militares, de um lado e de outro, convenceu Cunhal a desistir, deixando cair os seus aliados esquerdistas. (...) Os vencedores do vinte e cinco de novembro foram o Grupo dos Nove e muitos outros militares sinceramente democratas mas mais moderados, como Pires Veloso, Ramalho Eanes, Garcia dos Santos, Galvão de Figueiredo, Jaime Neves, Lemos Ferreira, e muitos outros, espalhados pelas unidades de todo o país. Bem como a Igreja Católica, que em certos momentos foi decisiva, como na mobilização para a manifestação da Fonte Luminosa, e ainda os partidos à direita do Partido Socialista, o PPD e o CDS, que nessa altura seguiam o Partido Socialista porque tinham pouca influência no terreno”. Acabei de citar Mário Soares no tal livro.-----

-----Soares escreveu e publicou isto em dois mil e onze. Sabia bem do que falava, dado o papel absolutamente determinante que desempenhou naquela circunstância histórica.-----

-----Meus senhores, é por estes motivos que o CDS faz todos os anos, para que não se esqueça o vinte e cinco de novembro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar imediatamente à votação deste voto de saudação do CDS!-



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Sessenta e seis: quarenta e quatro do PS, dezoito do BTF, quatro Independentes)-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

------(Trinta e três: vinte e nove do PSD, três do CDS-PP, um Independente)-----

-----Este voto de saudação foi aprovado com trinta e três votos a favor, sessenta e seis abstenções e três votos contra.-----

-----Senhores deputados, passaríamos agora ao segundo período de três minutos, começaríamos novamente pelo Bloco de Esquerda.-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Para poupança de tempo, senhor presidente, se me permite, cumprimentá-lo em nome de toda a Assembleia.-----

-----Começar por saudar o Movimento pela Reposição das Freguesias, muitos elementos aqui presentes e dizer-lhes que terão sempre o apoio do Bloco de Esquerda, porque consideramos esta uma justa luta e naturalmente estaremos sempre ao lado destas freguesias exatamente pelas suas reivindicações.-----

-----À semelhança do que aconteceu em dois mil e dezasseis, haveremos naturalmente de insistir a nível da Assembleia da República pela reversão da lei que, penso, iremos conseguir.-----

-----Quanto às propostas aqui apresentadas que votámos favoravelmente, dizer que há pequenas discordâncias pontuais, mas que na sua génese, no seu teor global, somos completamente a favor. Discordamos com a posição do PCP quando coloca a questão da reposição das freguesias como uma espécie de decreto, nós achamos que deve ser sempre por auscultação às populações, porque poderão haver freguesias que até têm interesse na sua continuidade



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nesse processo.-----

-----Dizer que, em relação à proposta do BTF, não percebo por que é que têm esta fobia ao referendo e excluem sempre o referendo. O referendo faz parte da Constituição, o artigo duzentos e quarenta, vão lá, vejam, há inclusive o regimento de referendos locais que permite que assim seja. Mas, pronto, na sua globalidade estivemos a favor e estaremos sempre.-----

-----Dizer em relação à intervenção do senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista, eu admito que tenho estado uns dias fora de Barcelos e posso já não conhecer tão bem o nosso concelho, mas, muito sinceramente, a apologia que fez aqui de Barcelos fez-me lembrar uma espécie de reino de fantasia, assim uma forma de Terra do Nunca, a recriação da ilha fictícia do Peter Pan. Até me pôs uma questão muito concreta e com alguma dúvida: agora tenho que perceber onde é que está a Sininho e quem é realmente o Capitão Gancho, que me vai dar algum trabalho de perceber.-----

-----Por fim, dizer que, em relação a esta questão do CDS, lamento profundamente que esta Assembleia tenha aprovado esta moção. E, senhor deputado Firmino, dizer-lhe que em jeito de equilíbrio de termos, dado que me enquadro naquele lado dos esquerdistas que falou, eu digo-lhe que esta moção, se assim se pode chamar, é fascizante. E digo-o assim abertamente. E essa tem a sua piada, que ela seja apresentada em nome e por causa de Mário Soares. Tem a sua piada por acaso, é interessante. É uma moção de um certo revisionismo histórico de tentar interpretar os factos com a parcialidade e com a ambiguidade do interesse.-----

-----Dizer-lhe só que nós também comemoramos o vinte e cinco de novembro. Mas sabe qual é o vinte e cinco de novembro que nós comemoramos? É o dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que por acaso também é no dia vinte e cinco de novembro. É pelo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fim da violência contra as mulheres, que só nos últimos quinze anos foram assassinadas quinhentas mulheres em Portugal. É esse dia que nós no dia vinte e cinco de novembro comemoramos e iremos comemorar sempre.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado do PCP, Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Também referir as posições dos outros partidos.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, votámos a favor. Aliás, isto é uma preocupação do Partido Comunista, que ainda no passado dia vinte e dois apresentou o projeto-lei número cento e vinte e dois na Assembleia da República para a remoção e erradicação do amianto em edifícios, instalações e equipamentos que existem por todo o país. Portanto, é uma preocupação que também o Partido Comunista ao longo de vários anos tem manifestado.-----

-----Em relação à moção do Partido Comunista que foi apresentada e nomeadamente à intenção de voto do Partido Socialista, não se consegue perceber, um partido que ainda não vai há muitos anos disse por proposta sua *“Afirma-se a defesa da existência de oitenta e nove freguesias por aquilo que representam para as populações”*. Deixaram de representar e aos poucos o Partido Socialista lá vai caminhando em direção ao Partido Social Democrata e ao CDS, que foram os promotores da lei que levou à extinção de freguesias. Aliás, já tinha sido na altura, mas isso foi de certa forma um tanto ou quanto escondido.-----

-----Em relação à intervenção do PS, o deputado Manuel Mota veio aqui mostrar os méritos e as distinções, mas isto de facto também me faz lembrar aquelas paradas dos velhos militares cheios de medalhas ao peito mas a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

população que assiste não reconhece nada, não os reconhece. Porque a população continua a viver as mesmas dificuldades que vivia, existem os mesmos problemas que existiam, quando o Partido Socialista venceu pela primeira vez a Câmara Municipal de Barcelos, continuam todos os problemas aí por resolver.-----

-----Em relação à intervenção do PSD, não há dúvida nenhuma que há claros sinais de desrespeito pelos direitos dos trabalhadores na Câmara Municipal de Barcelos e isso é preocupante. É preocupante nem que seja só um caso. Mas parece-me que não é só um caso. Mas o caso referido é um exemplo de que isso existe e de aquilo que está um executivo disponível para fazer a uma trabalhadora não é de todo aceitável. Portanto, o Partido Comunista rejeita e considera inaceitáveis tais práticas.-----

-----Em relação ao voto apresentado pelo CDS, não tenho surpresa nenhuma, aliás, o CDS é um partido que, embora se afirma democrata, acantonou muitos fascistas, porque eles tiveram que se acantonar em algum lado. Aliás, o fundador do CDS era o delfim do Marcello Caetano, portanto, a história não se apagou com o vinte e cinco de abril, eles acantonaram-se em algum lado. Embora isso não me traga surpresa nenhuma, até porque acabam por ser sinais dos tempos, que até na Assembleia da República o CDS já está a ser ultrapassado pela direita, e são sinais preocupantes dos tempos que o Partido Socialista se tenha absterido neste voto. O que é lamentável é que este voto do CDS tenha sido aprovado por esta Assembleia Municipal só com três votos contra. O que significa que o Partido Socialista é um partido que não está disponível para enfrentar estes perigos que estão agora a aparecer por todo o lado, em que dá a capacidade ao CDS de se afirmar de uma forma frontal por estas práticas que levaram de facto à redução daquilo que eram os valores de abril, pode-se dizer que o vinte e cinco de abril foi o primeiro momento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contrarrevolucionário e continuou por aí fora, mas que quer queiram quer não ainda estão aí muitos valores de abril para serem afirmados e para serem defendidos. Lamentavelmente é que o Partido Socialista não está disponível para essa situação.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Mota – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----Nós votámos favoravelmente a proposta do Bloco de Esquerda porque consideramos de facto que é uma matéria que há muito devia estar resolvida. Saliemos que de facto o município também já avançou com algumas qualificações nesta vertente, estaremos a falar já no momento em claramente menos de metade do número que referenciou, e temos também que perceber que no contexto até das quebras demográficas a requalificação da rede do ensino do primeiro ciclo tem tido algumas *nuances* que temos também que salvaguardar, mas a questão central é inadmissível nos dias de hoje que a legislação que foi aprovada nos inícios do ano dois mil e onze ainda não esteja completamente posta em prática. Portanto, quer da parte do governo central achamos que deve avançar e o município está também expectante em relação àquilo que é as verbas do programa de retirada de amianto que o Governo prometeu e que ainda não está posto em prática.-----

-----Deixava só uma nota: parece-me, e não interprete mal, senhor deputado José Maria Cardoso, que quando analisa a intervenção do Partido Socialista demonstra já de facto que está a viver mais tempo em Lisboa do que em Barcelos. Nós falamos de factos concretos e ao falarmos de factos concretos o certo fascínio que a capital costuma ter espero que não mude a sua vertente de luta pelo concelho de Barcelos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação à moção do PCP, o senhor deputado José Maria Cardoso também frisou aqui uma questão que é central no nosso entender. O Partido Socialista continua a ser muito sério nesta questão. Nós votámos na penúltima Assembleia Municipal moções apresentadas pelas Assembleias de Freguesia, umas a favor da agregação, outras a favor da desagregação. Nós mantemos a mesma posição. Nós não somos incoerentes. Não defendemos como o PSD que votou de uma forma absolutamente incoerente em relação àquilo tudo que tem sido dito até agora. As freguesias que querem a manutenção da agregação nós estamos a favor e aquelas freguesias que se quiserem desagregar estaremos a favor também.-----

-----E salientamos a evolução do discurso do BTF, e reconhecemos essa evolução, quando no ponto b) da sua moção reconhece a vontade das populações de facto: se querem agregar, agregam; se querem desagregar, desagregam. E, por isso, o nosso voto favorável à moção do BTF.-----

-----Em relação à intervenção do PSD, é de uma gravidade tal que eu quero que fique aqui registado. O PSD faz uma intervenção muito clara a colocar funcionários do município contra funcionários do município e este executivo do Partido Socialista não se põe nessa posição. Respeitamos oitocentos e um funcionários do município, não consideramos que nenhum deles tenha mais relevância em relação a qualquer um dos outros, e respeitamos também as decisões dos tribunais. Mas queremos dizer com muita clareza: a nossa preocupação vai para a qualidade de vida dos nossos concidadãos! E nomeadamente dos funcionários do município! Este dado é o dado que nos orgulha. Há dois anos atrás tínhamos mais de duzentos funcionários em situação precária, com POC's e com CEI's, e neste momento temos apenas dezasseis. Esta é a nossa preocupação fundamental, que é dar qualidade de vida, dar estabilidade nos recursos humanos. O resto, são questões de gestão e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não colocamos, nunca colocaremos funcionários contra funcionários.-----

-----Em relação à moção do CDS. O CDS evoluiu muito ao longo do tempo na moção que apresenta habitualmente no vinte e cinco de novembro. Nós não ignoramos que só houve o vinte e cinco de novembro porque houve o vinte e cinco de abril. Mas também não desvalorizamos o facto do vinte e cinco de novembro ter tido um papel histórico importante. Não o papel histórico que o CDS sistematicamente deu e que mudou no discurso desta noite, e por isso a nossa abstenção, de também criar divisionismo dentro da sociedade portuguesa. Com isso, sobre essa visão, o Partido Socialista nunca estará de acordo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaríamos agora à intervenção do senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Secretário da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses aqui presentes e que nos seguem via *Web*.----

-----O PSD decidiu acolher favoravelmente todas as moções e propostas aqui apresentadas. São de um modo geral equilibradas, com algum bom senso e adequadas ao momento político que vivemos.-----

-----Em relação ao voto do CDS, regozijamo-nos que na câmara da democracia barcelense, a Assembleia Municipal, alguém se lembre que sem o vinte e cinco de novembro não teríamos uma democracia do tipo da que hoje aqui e agora é praticada.-----

-----Em relação à moção sobre o amianto e à sua retirada urgente das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escolas, recordamos ao Governo de Portugal que não estamos a lidar com coisa pouca, estamos a lidar, e parece-me que neste caso a brincar, com o que há de mais sagrado no ser humano que é a sua saúde. É, por isso, urgente a retirada destas estruturas contendo esta substância que a ciência médica provou ser cancerígena. Sim, o amianto provoca cancro.-----

-----Não temos também nada de substantivo a apontar a não ser a velha pecha, entre outras, de o PCP confundir árvore com a floresta no que toca à reorganização administrativa. A medida adotada pelo competente e patriótico Governo PSD/CDS foi adotada não por vontade própria, mas na sequência da intervenção da *troika*, que a desgovernação do Partido Socialista, nomeadamente o Governo do José Sócrates, trouxe a Portugal que se encontrava em pré-bancarota.-----

-----Quanto à moção do BTF, a doutrina do PSD em matéria de reorganização administrativa das freguesias é bem conhecida, é pública, está perfeitamente explanada. Ela coloca no cerne da decisão a vontade dos fregueses, a vontade do povo de todas e de cada uma das freguesias do nosso concelho, aquelas que desejam alterar a sua situação administrativa em que se encontram. Tanto respeitamos os que querem manter o *status quo* como aqueles que o querem alterar. Todos têm a mesma legitimidade desde que o povo assim o sancione.----

-----Quanto à exequibilidade da proposta do BTF, ela depende única e exclusivamente, repito, única e exclusivamente, da vontade do Governo do Partido Socialista que é o denominador absoluto do poder político em Portugal, como todos sabemos, há muitos e bons anos. É Governo (poder executivo), é o maior grupo parlamentar da Assembleia da República (poder legislativo), tem o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e o presidente da ANAFRE, domina, portanto, o poder local.-----

-----E eu pergunto: que falta ao PS para fazer a reforma? -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----É simples: só vontade política e mais nada.-----

-----O PS é contra a reforma administrativa das freguesias, como se provou aqui pela votação do Partido Socialista. Votou inicialmente contra e depois ficou envergonhado e na proposta seguinte já não votou contra e as propostas eram similares. Façam um exame de consciência. Exige-se ao PS que seja sério e objetivo e que se deixe de truques e ilusionismos políticos, que já só enganam os mais desatentos.-----

-----Antes de terminar, senhor presidente, não poderia deixar de fazer uma observação.-----

-----Em primeiro lugar, pedir-lhe desculpa pela exaltação como me pronunciei no período de antes da ordem do dia em relação a matérias, não vamos agora falar nisso.-----

-----A outra, no mandato anterior, que não era o senhor presidente a presidir, eu vim aqui defender uma moção do PSD, mas não a li, e o seu antecessor não a deixou ser votada. Hoje, o senhor deputado do Bloco de Esquerda, que não tenho nada contra a pessoa, não leu a sua moção e ela foi votada. Queria chamar isto à atenção!-----

-----Muito obrigado.-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Naturalmente não tem que pedir desculpa, que em democracia nós podemos discordar em qualquer momento desde que o façamos com elevação.-----

-----Quanto à restante questão, sobre essa questão o regimento é omissivo e a mesa entende gerir as questões conforme achar que é mais correto e, portanto, não fazendo lei aquilo que acontece em mandatos anteriores.-----

-----Passaremos à intervenção do senhor deputado José Paulo Matias, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes de mais dizer que nós não nos revemos nas acusações de coligações negativas e ataques pessoais e essas coisas todas e a prova disso é que hoje trouxemos aqui uma moção que mereceu um amplo apoio desta Assembleia Municipal e o BTF congratula-se pela votação massiva, apenas duas abstenções e todos a votarem a favor da moção do BTF na defesa de Barcelos e das freguesias de Barcelos. E penso que este é o sinal mais evidente que nós temos de dar aos barcelenses, é que estamos aqui para defender os interesses dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado a esta Assembleia e que todos nos empenhemos na defesa daquilo que a moção diz.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar, tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor Presidente, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Em relação à proposta do Bloco de Esquerda, naturalmente votámos favoravelmente, aliás, como podem constatar das grandes opções do plano, consta como uma das nossas sugestões feitas ao abrigo do Estatuto do Direito da Oposição a eliminação do amianto de todas as escolas. É um mal geral que é defendido por todos os partidos.-----

-----Em relação à proposta do PCP, votámos contra, naturalmente que sim, aliás, em consonância com aquilo que defendemos e com aquilo que fizemos no passado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Como sabem, a reorganização administrativa é de um Governo PSD/CDS, na altura foi pedido que os vários municípios se pronunciassem, o Município de Barcelos optou pelo silêncio, não trouxe à Assembleia Municipal nada sobre o assunto, e, portanto, a organização administrativa teve que avançar e avançou com aquilo que ditou na altura o Governo.-----

-----Esse silêncio do Município de Barcelos, principalmente do Partido Socialista, do PCP e do Bloco de Esquerda, que na altura nada disseram quanto à organização administrativa, e agora vêm clamar que está tudo mal e querem desfazer tudo.-----

-----E quanto a isto eu quero aqui salientar a hipocrisia política do Bloco de Esquerda que em quatro anos do Governo socialista, num Governo apoiado pelo Bloco de Esquerda, nada fez sobre esta matéria. Tivemos quatro anos num Governo socialista apoiado pelo PC e pelo Bloco que não reverteu a organização administrativa.-----

-----E agora (pasmese!) temos uma proposta de lei que está muito escondida, ainda não viu a luz do dia, uma proposta de lei por parte do Governo do Partido Socialista em que pretende, ou pelo menos está previsto, que Barcelos fique reduzido a onze freguesias.-----

-----Naturalmente que somos contra e por isso é que também votámos favoravelmente a proposta do BTF.-----

-----Aprez-nos aqui registar também a evolução do sentido de voto do Partido Socialista em relação ao vinte e cinco de novembro. Como sabem, o Partido Socialista há um ano atrás votou contra uma proposta de cariz idêntico que o CDS apresentou nesta câmara. E, portanto, apreznos registar isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos este período dos sessenta minutos com o segundo período



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de três minutos para cada grupo municipal.-----

-----Informo os senhores deputados que, no uso da prerrogativa regimental, o Grupo Municipal do Partido Socialista fez chegar à mesa uma declaração de voto para ser anexada à ata relativamente ao voto de saudação do CDS. Por esse facto, como essa declaração de voto não é lida, a mesa decidiu proceder à cópia dessa mesma declaração para ser distribuída por cada grupo municipal e pelos senhores jornalistas presentes e será anexada à ata, conforme diz o regimento.-----

-----Prosseguindo os trabalhos da Assembleia, passaremos à fase da intervenção do público, de acordo com os serviços da Assembleia temos quatro intervenções registadas. Como sabem, de acordo com o regimento, cada cidadão inscrito tem o tempo de cinco minutos, nos quais pode expor o que o traz aqui a esta Assembleia e formular os pedidos de esclarecimento no final.----

-----Pela ordem de registo de inscrições temos, em primeiro lugar, o senhor Filipe Daniel Moreira Gonçalves, de Pedra Furada, que se propõe uma intervenção sobre a reorganização administrativa do território.-----

-----Eu ia chamar o senhor Filipe Gonçalves para se dirigir ao microfone e exercer o seu direito de intervenção.-----

-----Dá-me licença, senhor deputado Firmino Silva? As declarações de voto podem ser apresentadas de forma verbal ou escrita. O Partido Socialista, segundo me foi comunicado, neste caso, optou por fazer a declaração de voto por escrito. Isto é a declaração de voto do Partido Socialista relativamente ao voto de saudação do CDS. A mesa já despachou, está aí no canto superior, anexa-se à ata, ponto final. Não tem leitura, não tem discussão, não tem apreciação. Senhor deputado, é o regimento, não sou eu que o fiz. Dá-me licença? O Partido Socialista apresentou, relativamente a esta saudação, uma declaração de voto por escrito para ser anexada à ata. Do ponto de vista



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

regimental pode fazer essa opção, fê-lo, não tem discussão, não tem apreciação, não tem nada. A mesa entendeu, apesar disto estar disponível nos documentos da Assembleia, distribuir já pelos senhores líderes dos grupos municipais uma cópia do documento e aos senhores jornalistas se também o entenderem. Não tem mais apreciação esta questão, ponto final, não há mais nada a discutir sobre isto.-----

-----Peço desculpa por esta interrupção, faça favor de prosseguir.-----

PÚBLICO – Filipe Gonçalves – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores e Excelentíssimas Senhoras Deputadas, Caríssimos Amigos e Companheiros de luta, Estimados Jornalistas.---

-----Chamo-me Filipe Gonçalves e sou porta-voz da Plataforma Nacional Recuperar Freguesias.-----

-----As freguesias foram oficialmente criadas no ano de mil, oitocentos e setenta e oito, através do Código Administrativo elaborado por António Rodrigues Sampaio.-----

-----No sistema administrativo português, as freguesias são consideradas o nível autárquico de base. Contudo, têm uma importância primordial na máquina do Estado pois é a administração pública mais próxima do cidadão, aquela que, na primeira linha, resolve os problemas básicos que compete ao Estado, sendo a proximidade com os cidadãos uma das particularidades das freguesias.-----

-----A Reorganização Administrativa do Território reduziu o número de freguesias em Portugal de quatro mil, duzentas e sessenta para três mil e noventa e duas, o número de freguesias reduzido foi de mil, cento e sessenta e oito, mas as freguesias extintas foram muitas mais, se tivermos como exemplo o distrito de Braga, das quinhentas e quinze freguesias deste distrito, apenas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

duzentas e vinte e sete permaneceram após esta reforma, tendo sido criadas cento e vinte novas freguesias em regime de união.-----

-----Em dois mil e quinze foi efetuado um estudo neste distrito, onde se inquiriu estas cento e vinte novas freguesias, para analisar o impacto desta reforma e obter resposta nos seguintes itens:-----

-----Melhoria na prestação de serviços e redução de custos;-----

-----Alteração na composição e regime de funções dos eleitos locais;-----

-----Verificar as vantagens e desvantagens resultantes da reforma.-----

-----Dos cento e vinte questionários enviados, foram devolvidos trinta e nove, correspondendo à taxa de resposta de trinta e dois vírgula cinco por cento, o que representa quase um terço da população.-----

-----Concluiu-se que, com as agregações, muitas freguesias perderam a sua tipologia predominante, tendo sido agregadas freguesias de área predominantemente urbana com freguesias de tipologia mais rural, adquirindo a nova freguesia um perfil diferente, criando problemas na gestão do território.-

-----Demograficamente verificou-se que o número de eleitores das novas freguesias aumentou, tendo sido as freguesias com número de eleitores entre dez e vinte mil as que mais aumentaram.-----

-----Na prestação de serviços e redução de custos verifica-se que o número de trabalhadores que integram as novas freguesias aumentou consideravelmente face às freguesias agregadas e que os abonos dos eleitos locais também aumentaram mediante o número de eleitores das novas freguesias, ainda assim trinta por cento dos cidadãos têm de percorrer em média dois quilómetros para se deslocarem aos serviços das Juntas de Freguesia.-----

-----Verificou-se também um aumento substancial (de nove para dezoito por cento) do número de presidentes em regime a meio tempo e em regime a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tempo inteiro (de um para dezoito por cento).-----

-----Quanto à verificação da composição e regime de funções dos eleitos locais verificou-se um aumento do número de vogais, sendo que vinte e três por cento das Juntas das novas freguesias são compostas por um presidente, secretário e tesoureiro e mais dois vogais, no entanto muitas das freguesias agregadas ficam ainda assim arredadas de serem representadas no órgão executivo.-----

-----Na verificação das vantagens e desvantagens resultantes da reforma, quarenta e seis por cento dos inquiridos responderam que têm dificuldades de tempo para apoiar os cidadãos das freguesias agregadas.-----

-----Sessenta e sete por cento responderam que não se registou qualquer variação significativa das despesas gerais com os trabalhadores da autarquia.-----

-----Na opinião da pessoa responsável pelo preenchimento do inquérito (setenta e seis por cento dos casos respondeu um eleito) apenas trinta e um por cento verificou vantagens com a agregação.-----

-----Pelo contrário, sessenta e dois por cento dos inquiridos apontaram que se verificam desvantagens com a agregação, sendo as mais relatadas:-----

-----Menor proximidade com os cidadãos;-----

-----Dificuldade de aceitação por parte da população;-----

-----Perda da identidade das freguesias ou dificuldade em conciliar as várias identidades;-----

-----Mais área territorial e menos recursos;-----

-----Aumento das tarefas dos membros do executivo;-----

-----Diminuição da qualidade dos serviços;-----

-----Dificuldade de gestão.-----

-----Barcelos não foi exceção, sendo o concelho com maior número de freguesias em Portugal, foi também aquele que sofreu maior impacto com esta



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reforma, e desde cedo se sentiu a contestação das populações perante a agregação das suas freguesias.-----

-----Organizados em movimentos locais, estes cidadãos criaram um espaço onde é possível trocar opiniões e concertar iniciativas.-----

-----Reforçados todos os dias pela chegada de novos movimentos e mais cidadãos, deram-lhe uma dimensão nacional e assim surgiu a Plataforma Nacional Recuperar Freguesias que se define como um espaço democrático, plural e aberto e representa dezenas de movimentos e milhares de cidadãos de norte a sul do país, que reivindicam a revisão da reforma administrativa imposta pela Lei número onze-A/dois mil e treze.-----

-----Reforma essa levada a cabo através de um processo onde não houve lugar ao debate público que se impunha, ultrapassando os princípios e formas de participação democrática, resultando para milhares de cidadãos na:-----

-----Perda de identidade;-----

-----Perda de governo de proximidade;-----

-----Falta de representatividade e participação cívica;-----

-----Diminuição do sentimento de pertença.-----

-----Por tudo isto, e em nome de todos os movimentos, em especial os de Barcelos, pergunto ao Senhor Presidente da Câmara se vai manter a posição de defender a continuidade das oitenta e nove freguesias deste concelho e se vai lutar pela reposição das freguesias extintas contra a vontade da população.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Filipe Gonçalves. Passaríamos agora à segunda intervenção do senhor José Manuel Faria Campos, de Courel, e que também vai fazer um pedido de esclarecimento acerca precisamente da extinção da freguesia da sua residência. Faz favor, senhor José Manuel Campos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PÚBLICO – José Manuel Campos – Quero saudar o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e a restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Caríssimo Público, Senhores Jornalistas.-----

-----Caro senhor presidente, dirijo-me a Vossa Excelência começando por fazer um apelo e um alerta para a necessidade de implementar em Barcelos um amplo debate em torno do problema da extinção das freguesias. É necessário encontrar soluções para reparar este que representa um erro histórico e uma agressão sem precedentes às autarquias locais na sua mais simples expressão, mas talvez a mais importante de todas, por ser este o órgão autárquico de maior proximidade com os cidadãos.-----

-----É preciso analisar o impacto financeiro que, como é facilmente perceptível a olho nu na grande maioria dos casos, não cumpriu nem de perto nem de longe os objetivos previstos.-----

-----É preciso analisar a coesão social entre as populações das freguesias ora agregadas. E sobre isto eu próprio quis ir para o terreno da minha união de freguesias ouvir as pessoas, perceber qual é o seu sentir e pensar nesta matéria.-----

-----Neste sentido dou conta a Vossa Excelência de que na minha união de freguesias existe um documento, abaixo-assinado, exigindo a restauração das freguesias, subscrito por larga maioria dos cidadãos eleitores.-----

-----É preciso ter a sensibilidade para compreender que há tradições nas freguesias que se transmitem de geração em geração e que definem o caráter e a personalidade do seu povo. Seja na gastronomia, na cultura, ou nos hábitos populares, as tradições das freguesias de Barcelos são um dos maiores tesouros do concelho como Vossa Excelência concordará.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----As freguesias de Barcelos que foram extintas estão cheias de tradições, de costumes, de hábitos culturais e uma história sensacional. Por tudo isto devemos todos lutar pela sua restauração.-----

-----Senhor presidente, as consequências deste erro, na maioria dos casos, estão bem à vista de todos: as populações das novas uniões de freguesias que continuam como a água e o azeite, “indissolúveis”; as Assembleias de Freguesia desertas, com duração média de trinta minutos, mostram bem o alheamento dos cidadãos perante o que lhes foi imposto.-----

-----A perda de proximidade com a Junta de Freguesia, que afeta sobretudo os fregueses com menor capacidade de mobilidade, como é o caso dos idosos e pessoas com necessidades especiais que se veem agora confrontados com dificuldades acrescidas no acesso aos serviços que ficaram mais distantes, em muitos casos demasiadamente distantes.-----

-----A relação de proximidade humana entre os cidadãos e os autarcas esvaneceu-se ou desapareceu, casos há em que os fregueses nem sequer conhecem pessoalmente os autarcas da sua freguesia. Dou-vos o exemplo da minha união de freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual, cujo executivo da Junta de Freguesia, em consequência do número do seu eleitorado, é composto unicamente por três elementos (um presidente, um secretário e um tesoureiro). Ora, senhor presidente, sendo o número de freguesias agregadas de cinco, dá-se o caso em que duas delas, por dois mandatos consecutivos, não tiveram direito a representação no executivo.-----

-----Caro senhor presidente, é preciso também olhar para as infraestruturas criadas nas freguesias, erigidas à custa do erário público, mas também à custa das populações que voluntariamente meteram mãos à obra para construir caminhos, estradas, espaços de lazer, de desporto, de cultura, e que agora estão dadas ao abandono, fechadas à chave, condenadas a serem ruínas a curto prazo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e que são às dezenas por este concelho fora.-----

-----Olhar também para o distanciamento crescente entre o eleito e o eleitor, facto ao qual esta temática não está alheia, com consequências bem visíveis nos atos eleitorais mais recentes, para os quais é preciso olhar e tirar as devidas ilações. Senhor presidente, os níveis preocupantes de abstencionismo eleitoral verificados não são culpa dos cidadãos nem do sol ou da praia. São culpa de políticas errantes como esta, que prestam um mau serviço à democracia.-----

-----Por tudo isto, senhor presidente, pergunto-lhe se ainda defende a continuidade das oitenta e nove freguesias deste concelho e, claro, se está solidário com as populações na sua luta pela reposição das freguesias.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor José Manuel Campos. Agora temos a inscrição do senhor António Manuel da Silva Correia, de Faria, que também vai falar sobre a mesma temática. Faz favor, senhor António Correia.-----

PÚBLICO – António Correia – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Deputados, Caríssimo Público, Senhores Jornalistas.-----

-----Esta minha intervenção será na dupla qualidade da extinta freguesia de Faria e também como membro da Plataforma Nacional Recuperar Freguesias, na qual me sinto representado e da qual subscrevo a proposta que começo por recordar não exige a pura e simples reversão do RATF – o projeto de Reorganização Administrativa do Território –, dado que algumas freguesias poderão não o querer, antes defende o livre direito de cada freguesia decidir segundo a vontade dos seus habitantes, assim apenas haveria lugar a uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reversão se as populações previamente auscultadas assim o decidissem, não podemos e não devemos negar a liberdade e o direito de um povo decidir o seu futuro.-----

-----Os eleitos têm a obrigação constitucional e o dever de representar os seus eleitores, de os ouvir e não de fazer o oposto.-----

-----Propagandeia-se a descentralização, a defesa do interior, grita-se aos quatro ventos a urgência de diminuir a abstenção e a necessidade de aproximar os eleitores dos eleitos, mas ousamos quebrar o elo mais forte que os unia, por alguma razão as eleições locais são as que registam abstenção mais baixa e as europeias a mais alta, como diz o ditado “longe da vista, longe do coração”.-----

-----Outro aspeto importante, numa era em que muito se fala de igualdade, é quando nos questionamos onde está essa igualdade entre as freguesias que não foram obrigadas a agregar-se e aquelas que foram agregadas contra a sua vontade? É uma questão muito pertinente que ainda não vi ninguém colocar, a desigualdade que o RATF trouxe ao seio das freguesias, dir-se-ia que agora além de “filhos” temos também “enteados”, mas é um facto que todos os cidadãos merecem tratamento igual, decorre da Constituição da República Portuguesa, façam-na cumprir.-----

-----O RATF, decorrente da intervenção da *troika* em dois mil e onze e implementado em dois mil e treze, teve quanto a mim uma leitura tendenciosamente errada, a *troika* pretendia obter poupanças reduzindo ao número de autarquias, ora sendo o orçamento de todas as Juntas de Freguesia apenas uma ínfima parte do orçamento dos municípios, facilmente se depreende que era aqui que se poderiam obter as maiores poupanças, mas o evidente desequilíbrio entre o poder político dos municípios e o poder político das freguesias fez a corda rebentar do lado mais fraco.-----

-----Qualquer pessoa que saiba fazer contas pode achar que a expressão



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“menos Juntas, significa menos despesa” que isso revelaria uma verdade de La Palice, no entanto, se é verdadeira a redução de gastos com o vencimento dos autarcas e suas equipas, também é verdade que a jusante os consumos intermédios e as crescentes subcontratações, justificadas pelo aumento da escala e da complexidade de gestão de um vasto território, absorveram completamente esta pequena poupança ao ponto de quase setenta por cento das freguesias no recente inquérito da OCC declararam que estão bem pior que antes do RATF.-----

-----Em suma, a união de freguesias não trouxe qualquer benefício económico para o Estado, quando foi esse o principal argumento que a originou.-----

-----Falando da minha freguesia, Faria, trata-se de uma terra que às razões das demais freguesias junta um inigualável legado histórico, do qual faço o enquadramento em breves palavras.-----

-----A história das “Terras de Faria” remonta ao condado Portucalense no Século X, acolheu no seu castelo Dom Afonso Henriques no Século XII e atingiu o seu apogeu no Século XIV quando resistiu ao cerco dos castelhanos por ato heroico do famoso “Alcaide de Faria”. A primeira vez que as “Terras de Faria” surgiram como território definido num documento legal remonta a mil, duzentos e vinte, representando assim no mínimo oito séculos de história. Poucas terras haverá como história tão antiga quanto a nossa e agora o nosso nome apenas aparece... nos códigos postais. Uma ignomínia.-----

-----Estando envolvido em diversas causas sociais e associativas, quer na minha freguesia, quer na união, tive oportunidade de ouvir as pessoas e creio estar em condições de afirmar que a grande maioria dos habitantes não só de Faria mas também os das outras freguesias agregadas são contra esta união, isto apesar do desequilíbrio que constituiu juntar três freguesias que pouco ou



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nada têm em comum e que uma delas tem aproximadamente o dobro dos eleitores das outras duas, que deste modo dificilmente aspirarão a ter um habitante da sua freguesia como presidente de Junta. Contudo, congratulo-me por a nossa união de freguesias já ter auscultado os seus eleitores através dos seus eleitos e aprovou por unanimidade de toda a mesa de assembleia e respetivo executivo uma proposta de reversão da sua extinção. Estou orgulhoso por os nossos eleitos terem respeitado a vontade dos seus eleitores, são, portanto, um exemplo a seguir.-----

-----Por último, gostaria de lembrar todos os presentes, autarcas ou eleitores, de que se negarem ou impedirem esta possibilidade de reversão estarão a negar o exercício da democracia, a bloquear a voz dos seus concidadãos e a violentar a sua vontade, poder-se-á dizer que estarão a trair os seus conceterrâneos e todos sabemos qua a traição é um ato difícil de esquecer, por isso aconselho uma séria reflexão a todos acerca da sua postura nesta matéria. Ao vasto público aqui nesta sala ou que nos vê através do canal YouTube digo apenas: não esqueçam! Não esqueçam quem vos ignora!-----

-----Por tudo isto, e em nome de todos os habitantes das freguesias agregadas no concelho de Barcelos, pergunto ao senhor presidente da Câmara se vai manter a posição inicial de defender a continuidade das oitenta e nove freguesias deste concelho e se vai defender a reposição das freguesias extintas contra a vontade da sua população.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor António Correia. Passaríamos agora à quarta e última inscrição do senhor José Manuel Cunha, de Remelhe, que se propõe trazer aqui o assunto da estrada municipal quinhentos e cinco. Faz favor, senhor José Manuel Cunha.-----

PÚBLICO – José Manuel Cunha – Boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Secretário, e na sua pessoa todos os Membros desta Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Vereadores da Câmara Municipal, Comunicação Social, o Público aqui presente e os que nos seguem também via *Web*.-----

-----Como disse o Senhor Presidente, o meu nome é José Manuel Cunha e estou aqui hoje novamente como secretário e em representação da Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco.-----

-----A Associação de Utentes da Estrada Municipal Quinhentos e Cinco, como já é do conhecimento de todos os membros desta Assembleia e do público em geral, defende a sua requalificação nos moldes em que a mesma foi prometida fazer pelo senhor presidente da Câmara aquando da sua campanha política em Remelhe para as eleições autárquicas de dois mil e dezassete, que disse *“esta obra obriga a um grande investimento pelo que o que podemos garantir é asfaltar a estrada...”*.-----

-----No entanto somos, como é expectável, solicitados e confrontados com utentes que constantemente nos questionam sobre a evolução dos trabalhos de requalificação da mesma e, mais ainda, com as notícias recentemente vindas a público por os meios de comunicação local em que mencionam que as *“Estradas de Remelhe, Lijó e Negreiros/Chavão não constam do orçamento municipal para dois mil e vinte”*. Por isso, nesta intervenção pretendemos que o senhor presidente da Câmara informe esta Assembleia, os utentes da estrada municipal quinhentos e cinco e os cidadãos em geral qual o ponto de situação deste projeto, pois ficou de o fazer por escrito a esta associação na última reunião da Assembleia e até à data ainda não o fez.-----

-----Assim, faz com que uma resposta simples se transforme numa falta de respeito pelos utentes da estrada municipal quinhentos e cinco e pela



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Associação de Utentes que represento.-----

-----Voltamos a relembrar que sabemos que em nove de março de dois mil e dezoito a Câmara Municipal de Barcelos deu início à reformulação do projeto de reabilitação aprovando, para o efeito, o programa preliminar e a equipa pluridisciplinar. Em vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito, nesta Assembleia e perante a questão levantada por uma utente e sócia da nossa associação, em que solicitava ao senhor presidente da Câmara que informasse os cidadãos em geral de qual a evolução do processo, o senhor presidente da Câmara disse que seria feito o mais rápido possível, que estariam a estabilizar todo o projeto, ressaltando as condições de segurança rodoviária a que o projeto obrigava e as condicionantes do mesmo e que imediatamente passariam à fase de execução da obra, a qual *“garantidamente seria executada antes do final do mandato”*.-----

-----Senhor presidente da Câmara, para terminar o mandato faltam aproximadamente vinte meses, ou seja, menos de metade, pelo que mais uma vez solicitamos que caso possua alguma informação nova ou relevante da evolução do processo e a possa transmitir aqui a todos os cidadãos e utentes da estrada municipal o faça.-----

-----Relembramos, como o fizemos na nossa última intervenção, que, porém, mesmo que não tenha qualquer dado novo ou até relevante para nos transmitir, então esclareça, por favor, o porquê da estagnação deste assunto que consideramos ser do ponto de vista da rede viária do concelho um dos mais importantes e que, como compreenderá, a espera sem qualquer evolução e informação tornar-se-á incompreendida.-----

-----Voltamos a dizer, temos a certeza que unidos garantidamente conseguiremos atingir este grande objetivo, por isso continuaremos, como até aqui, disponíveis para colaborar com o executivo municipal, com os executivos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das Juntas de Freguesia, com os utentes e demais pessoas ou entidades envolvidas.-----

-----Muito obrigado pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor José Manuel Cunha. Eu iria dar a palavra ao senhor presidente da Câmara, perguntar-lhe se pretende responder de imediato às questões colocadas.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Permita-me, senhor presidente, devolver-lhe a gentileza do prazer que é estar aqui novamente na casa da democracia por uma injustiça que foi cometida, como disse, desproporcional, desadequada e desnecessária, segundo a própria justiça. E, por isso, agradeço-lhe a solidariedade que sempre manifestou ao longo deste processo.-----

-----Respondendo diretamente às intervenções destes quatro cidadãos, vou naturalmente ao senhor Filipe Gonçalves, ao senhor José Campos e ao senhor António Faria, porque puseram a questão praticamente semelhante ao fim e ao cabo com uma ou outra palavra diferente, mas o objetivo e a pergunta foram as mesmas.-----

-----Naturalmente que eu queria que ficasse aqui muito bem claro que fui um dos primeiros a defender as oitenta e nove freguesias, aliás, o Partido Socialista também, e já foi dito aqui pela intervenção do senhor deputado Manuel Mota qual é a posição do Partido Socialista. E a posição do Partido Socialista é a minha posição: defender o poder autárquico local. Porque consideramos, como já foi dito aqui pelos vários intervenientes, que o poder autárquico é fundamental



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para a ligação com as populações. É uma organização privilegiada a freguesia para resolver o problema dos cidadãos. Portanto, mantemos naturalmente e eu pessoalmente mantenho naturalmente a mesma posição. É evidente que em democracia nós temos que respeitar quem quer ficar agregado, quem não quer ficar agregado. Talvez o instrumento aqui mais difícil neste momento é qual é o instrumento legal, válido e rigoroso do ponto de vista da consulta dos cidadãos para auscultar a vontade dos próprios cidadãos.-----

-----No entanto, quero deixar aqui claro que isto não é matéria do presidente da Câmara nem da Câmara Municipal, isto é matéria, como sabem, do Governo central.-----

-----Portanto, a estes três cidadãos que representam aqui as populações que vieram aqui representar, não me vou pronunciar naturalmente naquilo que é a especificidade de cada um daquilo que falaram das suas freguesias, têm a minha solidariedade, têm a solidariedade do Partido Socialista, respeitando aquilo que é a autonomia do poder local.-----

-----Quanto à intervenção do senhor Manuel Cunha, disse bem, eu estava preocupado que eventualmente ali dissesse que eu prometi antes do fim do mandato fazer a obra. É uma promessa que eu fiz em campanha, é verdade, a minha intenção e o caminho é cumprir, porque se vai cumprir. Leu mal nas notícias ou o jornal escreveu mal, porque a obra está inscrita nas opções do plano e orçamento para dois mil e vinte. Mas também quero aqui esclarecer uma coisa: na reavaliação do projeto que foi feito chegou a surgir um problema que é um problema que não é fácil de ultrapassar, mas que já foi ultrapassado, que é o complemento de uma rede de saneamento, penso eu que foi saneamento, que tinha uma extensão de trezentos metros. Eu fui confrontado, como sabem, sempre tivemos aqui um problema daquilo que são os limites do custo da obra, fui confrontado naturalmente com autorizar ou não, o que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

implicaria fazer o projeto da infraestrutura. Autorizei, digo já que o fiz, e esta obra estará mais ou menos orçamentada neste momento na ordem de um milhão e oitocentos mil euros, também consequência do aumento dessa rede. Por isso, a expectativa que eu tenho, e não se preocupem com a dotação financeira que está para dois mil e vinte, que tem duzentos mil euros, mas naturalmente se houver condições de a obra avançar e avançará o mais rápido que me for possível, é um compromisso que eu aqui assumo. Na certeza que já tentei explicar aqui também a esta Assembleia, e neste caso especificamente a alguns cidadãos que o senhor Manuel Cunha representa, que eu não posso nem o executivo ser culpado por aquilo que são burocracias externas, nomeadamente as decisões do Tribunal de Contas e o tempo que demora naturalmente estes procedimentos, peças concursais, reclamações. Enfim, às vezes, e infelizmente, tem-nos acontecido como ainda esta semana aconteceu, lançámos um concurso que ficou vazio. O que é que isto quer dizer? Ninguém concorreu ao concurso. Isto implica a reorçamentação das peças, o aumento do custo, e eu espero que de facto não venha a ser confrontado com esse problema. Agora, aquilo que lhe posso garantir é que cumprirei da parte da Câmara aquilo que é um compromisso de honra que eu tenho com a população não só de Remelhe, como sabem, envolve várias freguesias, de pôr isto o mais rápido possível e concluí-la antes do fim do mandato. Terei o maior gosto, eu sei que tenho um pedido de audiência que me foi enviado sensivelmente há dois meses, não posso precisar, é minha intenção naturalmente receber-vos, falar-vos diretamente, explicar-vos diretamente, e estou disponível para ir a Remelhe ou a uma das outras freguesias da envolvente da estrada municipal quinhentos e cinco para pessoalmente, cara na cara, olhos nos olhos, que é assim que deve ser, esclarecer qualquer dúvida que tenham. Agora, o que fica aqui garantido é que mal estejamos em condições de avançar, avançaremos claramente com a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

obra com o objetivo de cumprir uma palavra que não foi uma promessa, é um compromisso, que para mim é diferente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado este período de trinta minutos reservados à intervenção do público, vamos passar à ordem do dia.-----

-----Mas, antes disso, eu não queria deixar de, também na qualidade de presidente desta Assembleia Municipal, aqui claramente e novamente dito aquilo que foi o resultado de uma discussão e deliberação da Assembleia Municipal no início deste ano. Ou seja, respeito absoluto pela vontade popular, por aquilo que for deliberado pelas Assembleias de Freguesia em respeito daquilo que é a autonomia do poder local e designadamente a independência das Assembleias de Freguesia relativamente à Assembleia Municipal e vice-versa.-----

-----De qualquer maneira, a Assembleia Municipal no passado e neste mandato já se expressou de forma objetiva e sem dúvida sobre esta matéria e, portanto, essa é a deliberação orientadora desta Assembleia e é com isso que os barcelenses e as Assembleias de Freguesia podem contar, porque é essa a deliberação de todos os grupos municipais aqui representados.-----

-----Passando então ao período da ordem do dia, eu iria agora ter a colaboração do meu secretário que vai fazendo a introdução dos pontos da ordem de trabalhos, para a qual eu chamaria a vossa atenção.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto um: Aprovação da ata da sessão de vinte e sete de setembro de dois mil e dezanove.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como habitualmente, eu iria propor a dispensa da leitura da ata.-----

-----Quem vota contra?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos passar à votação da ata!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um do PS)-----

-----Aprovada então por maioria com uma abstenção do Partido Socialista.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Proposta de alteração, por aditamento, ao artigo terceiro do Regimento e eleição, por voto secreto, de Secretário da Mesa.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores Deputados, como foi comunicado aos líderes dos grupos municipais, a senhora deputada Ana Maria Silva apresentou o pedido de renúncia ao seu cargo de primeira secretária, foi um pedido que obviamente nós respeitamos e que não tem nem discussão nem aceitação por este plenário porque é um ato pessoal. Isso significou que a Assembleia Municipal ficou sem um elemento da mesa e da análise da legislação a mesa entendeu que esta questão veio trazer ao de cima uma omissão legal sobre a representação e a substituição do presidente da Assembleia nos casos de impedimento, de falta ou outra razão mais grave. E nem a lei prevê isso nem o nosso regimento e daí que a mesa, na obrigação de suprir lacunas, tenha trazido a esta Assembleia uma proposta de aditamento ao artigo terceiro com um ponto seis e um ponto sete que são, do teor, de todos conhecido mas para que não haja dúvidas eu vou ler. Que diz:-----

-----“Seis – No caso de renúncia ao cargo por parte do Primeiro Secretário



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

este será automaticamente substituído, a título definitivo, pelo Segundo Secretário, que assumirá as funções de Primeiro Secretário;-----

-----Sete – Quer no caso previsto no número anterior, quer ainda no caso de renúncia ao cargo por parte do Segundo Secretário ou de ambos, a Assembleia Municipal, por escrutínio secreto a realizar entre os seus membros, elege o ou os novos Secretários”.-----

-----Abria o período de inscrições!-----

-----Alguém se quer inscrever?-----

-----Ninguém se inscreve, passamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----A mesa só pode agradecer essa coincidência de pensamento entre a mesa e os senhores deputados e passaríamos ao ponto dois da proposta, que era, em consequência, que se realize de imediato, por escrutínio secreto, a eleição do novo segundo secretário, com respeito pela lei da paridade e das demais normas aplicáveis.-----

-----Em sequência da votação anterior, o nosso deputado António Saleiro, que era segundo secretário, passou, a partir da aceitação e da votação, a primeiro secretário e passaríamos à eleição.-----

-----Relativamente a essa matéria, à mesa chegou até agora uma proposta de candidatura, naturalmente porque isto dependia da votação da proposta anterior, ou do número anterior. Iria dar uns minutos para se os senhores deputados quiserem apresentar candidatura a votação.-----

-----Entretanto, enquanto ponderam isso, eu iria passar ao ponto dois-A, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também vai ser um ato eleitoral que tem por tema aquilo que o senhor primeiro secretário vai acabar de ler.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – António Saleiro – Designação de cinco representantes das freguesias do concelho para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Sobre esta matéria, e congratulando-nos evidentemente com o consenso havido entre os grupos municipais, informo que só deu entrada na mesa uma lista, que obviamente é a lista A, com uma representação alargada e que se identifica com os grupos municipais que tem na sua constituição presidentes de Junta de Freguesia.-----

-----A lista é composta pelo:-----

-----Presidente da Junta de Freguesia de Aborim, Manuel de Oliveira Magalhães;-----

-----Presidente da Junta de Freguesia de Vila Seca, Liliana Carina Barreiro Faria;-----

-----Presidente da Junta da União das Freguesias de Campo e Tamel (São Pedro Fins), Luís Filipe Cerdeira da Silva;-----

-----Presidente da Junta de Freguesia de Cossourado, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves;-----

-----Presidente da Junta da União das Freguesias de Creixomil e Mariz, José Luís Miranda Vilas Boas.-----

-----Esta é a única lista quanto a esta matéria que estará em votação, que é a lista A.-----

-----Relativamente à outra matéria, eu ia perguntar se há intenção de apresentação de outra lista para os serviços prepararem o material de votação. Ninguém quer apresentar?-----

-----Portanto, então considero fim do período de apresentação de listas,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vamos passar à votação, quer num caso, quer noutro, só há uma lista, será a lista A.-----

-----Como é habitual, eu pedia que à medida que forem sendo chamados procedessem à votação. No final, enquanto se procede à contagem, iremos continuar com os trabalhos e depois anunciarei.-----

-----Relativamente à eleição da segunda secretária, chegou à mesa uma proposta subscrita pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, em que é designada a senhora deputada Joana Filipa Oliveira Rodrigues, e será a lista A.---

-----Eu ia chamar a atenção para a votação e à medida que forem feitos os chamamentos se dirijam ao local de votação, cuja urna se encontra ao fundo da sala.-----

----- (Chamada nominal que durou, sensivelmente, quinze minutos)-----

-----Senhores deputados, solicitava de novo que tomassem os vossos lugares para retomarmos os trabalhos, por favor.-----

-----Senhores deputados, enquanto decorre a contagem vamos prosseguir os trabalhos da Assembleia, agradecia que se sentassem nos próximos sessenta segundos, face ao adiantado da hora e à necessidade de continuarmos com os trabalhos.-----

-----Senhores deputados, enquanto vai decorrendo o processo de contagem de votos, vamos prosseguir a ordem do dia com o ponto número três.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – De acordo com o regimento, o senhor presidente da Câmara dispõe de um período até trinta minutos. Ia perguntar ao senhor presidente se quer usar da palavra imediatamente...-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado. Desejo, senhor presidente, e vou tentar ser o mais rápido possível dado o adiantado da hora, até porque quem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

analisou o orçamento percebe perfeitamente o rigor com que ele está feito, dentro do alinhamento daquilo que tem sido as políticas do Partido Socialista desde que chegou à Câmara Municipal.-----

-----Evidenciar naturalmente aqui um ponto que me parece importante, o aumento da receita, que isto é resultado naturalmente também da dinâmica das atividades económicas e que resultam numa recolha superior daquilo que aconteceu também no ano de dois mil e dezoito.-----

-----Também dizer que mantemos as mesmas preocupações na estabilidade contratual do pessoal da Câmara, parece-nos fundamental e importante dar conforto àqueles que muito dão a esta casa, e, portanto, continuamos no ano de dois mil e vinte neste alinhamento. Como já foi referido nesta Assembleia, fugindo àquilo que é o desconforto de um cidadão estar num plano de CEI mais e tentar dar estabilidade dentro daquilo que são as necessidades do município.-

-----Também demos aqui uma ênfase ao orçamento participativo, foi também o Partido Socialista que lançou pela primeira vez o orçamento participativo, um orçamento que está verdadeiramente junto dos cidadãos através de várias reuniões que têm sido feitas, e temos aqui este reforço de um instrumento que nos parece fundamental e importante.-----

-----Falar também, naturalmente que não poderia deixar de ser, na manutenção do protocolo dos duzentos por cento, que é um instrumento fundamental para a gestão das freguesias e que vem naturalmente dignificar aquilo que é o papel que um presidente de Junta tem junto das suas populações, mantendo o protocolo e continuando com a política dos apoios e investimentos suplementares, dentro daquilo que são as disponibilidades do município e as necessidades das freguesias.-----

-----Mantemos também a nossa preocupação, aliás, pela evidência até dos prémios que o próprio município tem na perspetiva da coesão social, da ação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

social, na preocupação dos cidadãos, das necessidades que os cidadãos têm tido.-----

-----Mantemos também uma clara aposta que é uma bandeira desde que o Partido Socialista chegou à Câmara Municipal, que é a educação, que é fundamental e estruturante.-----

-----Mantemos a política, que hoje já vimos pelo PDCT, no que diz respeito às verbas na recuperação do setor escolar, no edificado, estamos a fazer um esforço orçamental grande usando as verbas do município para a requalificação das escolas, usando neste caso verbas próprias uma vez que se esgotaram as verbas do PDCT. Embora temos naturalmente a expectativa de um reforço desta verba no setor da educação e que venha a haver a possibilidade seja através do reforço da verba, seja através de *overbooking*, aliás, tem havido uma tentativa junto da CCDR de que haja um reforço claro naquilo que são as necessidades do município no setor da educação.-----

-----Melhorámos substancialmente os transportes e nos transportes temos neste momento um problema. Como sabem, a Câmara Municipal de Barcelos constitui-se Autoridade Municipal de Transportes, irá fazer a gestão dos seus próprios transportes. E parece-me muito importante dizer, e isto também conforta quem normalmente usa os transportes, que foi apresentado hoje na Autoridade da Mobilidade e Transportes os procedimentos necessários para a abertura dos concursos públicos num modelo diferente de alguns, porque a lei permite concessões ou prestação de serviços, nós optámos, numa primeira fase, pela prestação de serviços que nos parece mais vantajosa para recolher informação, criar experiência e recolha de dados, e que irá implicar um investimento nos próximos quatro anos, embora a prestação é de três anos mais um, mas que se for os quatro anos implicará cerca de dezanove milhões de euros de investimento nos transportes, quer no transporte público regular, quer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

no flexível, quer no próprio transporte urbano.-----

-----É evidente a aposta que estamos a fazer no transporte urbano e permitam-me dizer que, pelos dados recolhidos, tem sido um sucesso extraordinário o chamado Barcelos Bus, quer no número de pessoas que circulam nestes transportes ao longo do ano e quer até no sentido das receitas que demonstra claramente que foi uma aposta ganha para Barcelos.-----

-----Já se falou aqui no anuário financeiro, é com muito orgulho que Barcelos, por uma entidade independente, tem uma classificação excelente naquilo que é a eficiência financeira, estamos em primeiro lugar no distrito, em sétimo lugar nos grandes municípios a nível nacional, o que acho que é muito importante e apraz-me aqui registar, que demonstra claramente que mantemos os critérios rigorosos da gestão municipal mantendo as contas equilibradas, não endividando o município. Enfim, penso que é com o rigor, com a clareza da gestão que nós temos vindo a gerir o município.-----

-----Temos neste momento, para aqueles que dizem que não há obras feitas em Barcelos, em execução mais de seis milhões de euros em obra, temos adjudicados mais de cinco milhões de euros de obra neste momento, temos em procedimento concursal mais cinco milhões de euros, e isto terá naturalmente reflexos no próximo orçamento.-----

-----Em suma, senhor presidente, de uma forma muito telegráfica, dizer que espero que esta Assembleia aprove estas opções do plano e orçamento para dois mil e vinte, porque estas opções do plano e orçamento espelham claramente as necessidades e as preocupações da população barcelense dentro daquilo que é o exigível de qualquer política no rigor e no seu equilíbrio.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos à fase de inscrições e, sem obviamente querer coartar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

qualquer liberdade de intervenção dos senhores deputados, apelava a todos à capacidade de síntese dada a hora que já registamos.-----

-----Inscrições, senhores deputados, por favor!-----

-----Terminámos esta primeira fase de inscrições.-----

-----Senhores deputados, chegaram à mesa os resultados das votações.-----

-----Relativamente à Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a única lista concorrente, a lista A, temos:-----

-----Cento e quinze votantes;-----

-----Noventa e oito votos a favor;-----

-----Quinze votos brancos;-----

-----Dois votos nulos.-----

-----Eleição do segundo secretário da mesa da Assembleia Municipal:-----

-----Votaram cento e quinze;-----

-----Oitenta votos a favor;-----

-----Brancos – trinta e dois;-----

-----Nulos – três.-----

-----Por esse mesmo motivo, e se me permitem, eu ia chamar como eleita para a mesa a senhora deputada Joana Filipa Oliveira Rodrigues, para nos fazer companhia.-----

-----Entretanto, passaria a dar a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, Senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----A questão que os senhores deputados devem colocar no momento da votação desta proposta é: serve esta proposta os interesses dos barcelenses?----

-----Para o Partido Comunista a resposta é clara: não serve!-----

-----Esta proposta não serve porque para o PS as grandes opções do plano, ao contrário do que afirmam no documento, há muito deixou de ser “a definição



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia” e tornou-se um conjunto de intenções políticas nunca concretizadas. Ano após ano, obras estratégicas e problemas profundos transitam de orçamento em orçamento. As opções políticas do PS, para além de não resolver nenhum problema estrutural deixado pelo PSD, agravou-os e acrescentou novos.-----

-----Não serve porque é um orçamento que desrespeita o bem-estar da população ao adiar, sucessivamente e mais uma vez, investimentos necessários:-----

-----A reabilitação da Casa do Rio;-----

-----A requalificação da Quinta do Brigadeiro;-----

-----A reabilitação da frente ribeirinha;-----

-----A ecovia do Cávado (projeto dois mil e catorze);-----

-----Troço urbano da ecovia Cávado;-----

-----Acesso à central de camionagem;-----

-----Arranjo urbanístico da escola EB dois de Manhente;-----

-----Reabilitação e ampliação de mais de uma dezena de escolas EB um;-----

-----Reabilitação da Avenida dos Combatentes;-----

-----Nó de Santa Eugénia;-----

-----ETAR de Vila Cova, Fragoso e da zona sudeste de Barcelos;-----

-----Casa Rosa Ramalho e intervenção na estação arqueológica do castelo de Faria (projetos de dois mil e onze);-----

-----Parque de recreio e lazer em Mariz;-----

-----Requalificação externa das piscinas municipais.-----

-----É uma grande lista de investimentos, a que crescem muitos outros, adiados novamente neste orçamento.-----

-----Os vergonhosos atrasos de requalificação da rede viária em todo concelho, muitos investimentos previstos são de dois mil e oito e dois mil e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nove, isto é, atravessaram todos os orçamentos dos executivos PS sem qualquer desenvolvimento apesar de conhecidos protestos da população. Os recorrentes atrasos e adiamentos de investimento são a evidência da incapacidade e más opções políticas dos executivos PS.-----

-----Regista-se novo atraso na construção do canil e gatil, bem como o aumento em sessenta por cento da verba necessária para sua construção: era trezentos mil euros previstos em dois mil e dezanove, passou para quatrocentos e oitenta e oito mil euros em dois mil e vinte.-----

-----Não serve porque é um orçamento que ignora matérias importantes com grande impacto na vida da população: a concessão de água e saneamento; a despoluição do rio Cávado; a linha de muito alta tensão; a reposição de freguesias; a defesa de serviços públicos; a exigência da construção do novo hospital, são matérias esquecidas e sem estratégia definida.-----

-----Na concessão de água a aquisição de quarenta e nove por cento do capital de uma empresa em falência técnica, que requer grande injeção de capital, é uma nuvem negra sobre este e orçamentos futuros, atendendo que não afasta dúvidas e complicações. O executivo deveria cumprir o que foi deliberado em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal e iniciar o processo de resgate da concessão.-----

-----Neste documento a Câmara ignora a qualidade de vários serviços públicos.-----

-----São muitos os exemplos de municípios, incluindo de executivos PS, em defesa ativa, junto da população, dos serviços públicos que vários Governos pretendiam encerrar ou reduzir. E o dever do executivo defender o serviço postal, a Caixa Geral de Depósitos, o serviço judicial e o Serviço Nacional de Saúde, serviços públicos que no concelho de Barcelos foram sujeitos a encerramentos ou à sua redução. Defender melhor qualidade do serviço da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Segurança Social e Finanças por melhores instalações e mais funcionários. É dever da Câmara exigir do Governo a contratação de auxiliares de educação para as nossas escolas que hoje estiveram em greve a protestar contra esta grande carência. A passividade dos sucessivos executivos PS em torno destes problemas torna-os cúmplices destes atropelos aos direitos dos trabalhadores e da população.-----

-----Sublinho a ligeireza que a Câmara Municipal aborda a aceitação da transferência de competências na área da educação. A proposta expõe claramente o erro do executivo ao ignorar por completo qual o valor da verba a transferir para responder às grandes e complexas responsabilidades assumidas na área da educação. Este assunto preocupa o PCP e deve preocupar todos os deputados na hora de votar.-----

-----A ação política dos executivos PS, até ao momento, em torno destes problemas, é inexistente em uns, confusa em outros e desastrosa na concessão da água e de saneamento. E esta proposta diz-nos que a ação política do PS assim vai continuar: inexistente, confusa, desastrosa.-----

-----Esta proposta não serve porque é um orçamento que abdica de mais justiça social quer pela ausência de redução de impostos, nomeadamente na isenção do IMI para famílias em francas dificuldades económicas, quer pelo aumento de apoios sociais como bolsas de estudo, apoio à terceira idade e apoio à renda.-----

-----Lembrar que as famílias em situação de pobreza que incluem milhares de trabalhadores com salários baixos e trabalho precário estão completamente afastados no acesso à habitação, quer pela aquisição, quer pelo arrendamento. A Câmara não pode abordar o problema da habitação como sempre abordou, pois as condições de acesso agravaram-se muito nos últimos anos.-----

-----Não serve porque é um orçamento sem rigor. Muitas medidas contidas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

na proposta não têm qualquer correspondência de verbas ou têm verbas insuficientes. A exemplo, entre outras, medidas para a mobilidade.-----

-----A ciclovía da zona urbana reduz sem explicação o investimento de cinco vírgula cinco milhões de euros para um vírgula quatro milhões de euros.-----

-----Tudo isto são elementos que demonstram que esta proposta não serve.--

-----Demonstram que as opções políticas erradas dos executivos PS adiam, sucessivamente, necessidades prioritárias dos barcelenses, não resolvem os problemas, desperdiçam recursos financeiros e desrespeitam as aspirações e o bem-estar da população.-----

-----Esta proposta é Barcelos a andar para trás, quando tem muito que andar para a frente.-----

-----Esta proposta não serve e porque não serve o Partido Comunista Português irá votar contra.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra a senhora deputada Susana Araújo. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Caríssimos Membros desta Assembleia, Caríssimo Público, Senhoras e Senhores Jornalistas aqui presentes, Cidadãos que nos ouvem via *Web*, muito boa noite.-----

-----O Grupo Municipal do PSD ao longo destes anos tem apresentado uma posição muito clara relativamente às políticas de juventude (ou falta delas) neste concelho. No entanto, aquilo que sentimos é que ano após ano tudo permanece igual. Quando surge este momento de analisarmos as grandes opções do plano e orçamento lembro-me daquele professor que na faculdade era conhecido por fazer os exames exatamente iguais de ano para ano, só



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mudando o cabeçalho. Aqui é igual, podem passar vários anos mas já sabemos que não existirão surpresas, porque o plano vai ser igual ao do ano anterior. E isto é gritante sobretudo nas políticas setoriais da juventude.-----

-----Vejamos a atenção que o nosso executivo decidiu dar, mais uma vez, à temática da juventude. Se a estivesse a ler isoladamente, e fora deste contexto de um documento de grandes opções do plano e orçamento, diríamos que poderia até ser um plano a ser executado por uma associação local da juventude. Se o tema apela a jovialidade, o conteúdo, pelo contrário, apela a mofo. Há anos que não se mexe neste ponto. Continuamos a idolatrar a casa da juventude, mostrando assim que vivemos na nossa bolhinha sem ter a mínima noção de que os concelhos vizinhos já têm dinamizado nestas estruturas. Equipa que ganha não mexe, então prefere-se manter as mesmas atividades de sempre, mesmo que já nem estejam a acompanhar, em alguns casos, as novas gerações e as suas necessidades, e que se calhar até já nem se ganhe assim tanto.-----

-----Olhamos para esta rubrica e sentimos que paramos no tempo. Ou não estivessem aqui medidas que já são do tempo do tão criticado Fernando Reis. As promessas para o futuro continuam lá no passado longínquo das campanhas eleitorais. Ao olhar para esta pobreza de estratégia para desenvolver um dos pilares de qualquer município – a juventude –, enquanto jovem fico a pensar que nos consideram medíocres. Acham que nos contentamos com torneios, com atividades lúdicas, com festas ou festinhas. Todas as atividades, ainda que bem intencionadas, não se revestem de uma estratégia, de uma análise crítica, nem tampouco são sustentáveis a longo prazo. Estamos a apostar na fachada, mas esquecemo-nos que é necessário investir a médio e longo prazo, nomeadamente para termos um retorno do investimento que fazemos. Fazer por fazer não é compaginável com aquilo que se espera de uma autarquia. O



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que temos aqui são medidas avulsas. Estamos muito longe de ter uma política de juventude.-----

-----Senão vejamos:-----

-----Qual destas medidas é que permite uma real auscultação e envolvimento dos jovens com a atividade do município e as suas decisões?-----

-----Onde está o Conselho Municipal da Juventude?-----

-----Olhamos para o quadrilátero urbano e somos os únicos que não disponibilizamos ainda este órgão consultivo para os jovens.-----

-----De que adianta erguer a bandeira da cidadania mas não oferecer instrumentos para a concretizar?-----

-----E relembramos: há uns anos esta foi uma promessa do Partido Socialista para os jovens.-----

-----Sempre que aqui alertamos para esta necessidade fomos ignorados pelo executivo.-----

-----Como querem ter políticas de juventude se não ouvem esse público-alvo?-----

-----O que acham que pode ser o melhor para os jovens pode neste momento estar desfasado da realidade.-----

-----Ainda nesta senda de darmos voz aos jovens, de aproveitarmos todo o seu potencial e o fervilhar de ideias típico desta faixa etária, continuamos a ser um concelho onde não temos ao dispor um orçamento participativo jovem. Famalicão tem, Esposende tem, Póvoa de Varzim tem, aliás, mais difícil é encontrar quem não tem. Esta seria uma iniciativa que poria a massa crítica barcelense a mexer e que fazia com que dessa forma pudessem sim afirmar que se preocupam em estimular e incentivar a vida ativa dos jovens!-----

-----Na área do empreendedorismo, se é verdade que até têm apoiado alguns projetos artísticos, e muito bem, fica de fora uma grande fatia dos jovens que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

neste momento terminaram os seus cursos e querem um rumo diferente.-----

-----Compete ao município constituir-se como a resposta mais eficaz a estas necessidades! Porque projetos empreendedores elevam o nome de Barcelos. Mais uma vez, continuamos a ser muito “pequeninos” na forma como desenhamos as nossas políticas, porque só são pensadas a curto prazo.-----

-----Seria positivo se pelo menos uma vez olhassem para esta temática com o mesmo entusiasmo que falam dela quando surgem as eleições. Não podemos exigir participação política ativa dos jovens quando os reduzimos a uns breves parágrafos que se mantêm inalteráveis de ano para ano. As políticas de juventude exigem um esforço conjunto dos vários partidos. Enquanto acharmos que são propriedade de quem está apenas no poder, e enquanto quem lá estiver não tiver a humildade de querer ouvir todos, estas palavras não servirão de muito, e vamos continuar a ter um concelho jovem mas que não é de todo para os jovens.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem agora a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhora Secretária – aproveito, aliás, para, em nome do Partido Socialista, endereçar-lhe os parabéns pela sua eleição, estamos certos que a qualidade do seu trabalho vai certamente dignificar, e muito, esta Assembleia –, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----As grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte que o executivo do PS apresenta a esta Assembleia não são, como nenhuma outra seriam, aliás, as ideais, mas são, desde logo, as melhores, as mais consistentes, dentro do que conjuntura nacional e internacional possibilita, elaboradas com



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realismo e coerência, e adequadas aos problemas e necessidades do município.-

-----E como somos um partido vocacionado e que pensa para as pessoas, os barcelenses vão continuar a estar sempre no centro das nossas preocupações e decisões, quer desde logo nas políticas ambientais e de promoção de estilos de vida saudáveis, bem vincadas na multiplicidade de atividades, desde o rio, mas também pela promoção de políticas de mobilidade, de utilização de transporte coletivo em detrimento do transporte individual – Barcelos Bus, que é o expoente máximo – e a criação de um sistema multimodal de transporte ao nível da integração tarifária dos vários operadores e que certamente vai ser um estímulo à utilização do transporte público, e também no que diz respeito aos apoios sociais aos mais desfavorecidos.-----

-----De facto a multiplicidade de programas de apoio social elencados no documento, quer os que são objeto de candidatura a fundos europeus e que permitem expandir significativamente as políticas de apoio social para o concelho, quer a continuidade dos programas atuais, vincam claramente o cunho das nossas políticas de partido de esquerda que somos, onde privilegiamos o combate às desigualdades sociais, a promoção da igualdade de oportunidades e uma importante componente de distribuição da receita a favor dos mais desfavorecidos.-----

-----Em matéria financeira, resistimos e não embarcamos nos excessos de uma oposição que sempre nos habituou a propor obras que exigiriam responsabilidades financeiras muito para além do que seria aceitável e que a aplicarem-se resultariam no aumento brutal da dívida, invertendo o caminho da consolidação das contas municipais que, goste-se ou não, estamos a conseguir obter.-----

-----Senhores deputados, este orçamento, garantidamente, percorre a trajetória de rigor que impomos ao nosso exercício autárquico. Propomo-nos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

administrar os recursos disponíveis de forma criteriosa e transparente, continuando o combate ao desperdício e prosseguindo com a consolidação das contas do município, ao mesmo tempo que continuamos a diminuir algumas carências básicas da população que ainda subsistem em algumas freguesias, nomeadamente em termos da rede viária, e assim contribuir para melhorar as condições de vida dos barcelenses.-----

-----E aqui também realce-se mais uma vez, no plano das freguesias, para o protocolo dos duzentos por cento.-----

-----A revisão do PDM para dois mil e vinte, que se torna necessária por atualização da legislação, constitui-se também como uma oportunidade para introduzir alterações de desenvolvimento do nosso concelho, e será também uma oportunidade para ampla participação dos barcelenses neste processo.-----

-----O ano de dois mil e vinte constitui-se também como o início do processo de descentralização de competências da administração central para os municípios, na área da educação, naquela que, eventualmente, a par da saúde, é a área mais importante. O executivo do PS, reconhecendo embora a complexidade deste processo, onde a disponibilização dos meios necessários por parte do Governo é essencial para poder desempenhar a sua missão, não deixa de ver essencialmente este processo como uma excelente oportunidade, para, dentro das suas esferas de influência e competência, contribuir para melhorar significativamente os serviços públicos no concelho, sendo certo que os barcelenses podem estar tranquilos a este respeito. No nosso caso, a descentralização significará indiscutivelmente mais qualidade dos serviços públicos num modelo de proximidade com as necessidades dos barcelenses.-----

-----Desiludam-se aqueles que contam que a gestão municipal do Partido Socialista já não é nem se sente capaz de responder aos desafios de desenvolvimento do concelho e às responsabilidades eleitorais assumidas,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

traduzidas no cumprimento do nosso programa eleitoral que apresentámos aos barcelenses e que se assume como nosso caderno de encargos para o resto do mandato.-----

-----O início dos procedimentos para as obras do nó de Santa Eugénia, do canil e gatil municipal, a construção do mercado municipal, apenas para citar algumas das principais obras que constam do nosso programa eleitoral, serão uma realidade até ao final do mandato e constituem-se como a prova de que Partido Socialista está mais do que nunca fortemente empenhado e motivado em dar cumprimento integral ao seu programa eleitoral e dessa forma, consciente e sem fugir das responsabilidades que os barcelenses nele depositaram, renovar novamente a confiança dos eleitores.-----

-----Esta, pois, não é uma gestão no município de faz de conta, mas sim uma gestão amplamente reconhecida por entidades externas, como aqui foi referido pelo meu colega Manuel Mota. E é isto que dá uma nova centralidade ao nosso concelho de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Caros Colegas, Caros Presidentes de Junta, Senhores Jornalistas, Caro Público, muito boa noite.-----

-----E passou mais um ano e estamos aqui a discutir e a falar de um documento que toda a gente diz que é muito, muito importante para a governação deste concelho.-----

-----E o que nós devíamos falar sobre esse documento era falarmos sobre as opções políticas deste executivo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ora, depois de analisar, eu trago aqui os dois documentos, dois mil e dezanove e dois mil e vinte, não os vou ler, não tenho tempo para isso exatamente, mas li bastantes coisas. E lamento dizer isto, eu estou a repetir algumas coisas que os colegas anteriores vieram aqui dizer, mas tem que se dizer, lamento porque eu não vou estar aqui a falar de definições políticas ou linhas políticas que o senhor presidente ou este executivo tem para este documento. Mas eu acho que este documento é uma repetição, exceto algumas coisas, que infelizmente as alterações que fez não beneficiam nada o documento, foi simplesmente pegar nas coisas e empurrá-las para a frente, as obras e tudo que são linhas programáticas pegou nelas e puxou-as para a frente. Por isso, me espanta muito quando dizem que estão a fazer muita coisa. Mas eu acho que nós devíamos ser sérios e isto é um documento muito sério. Isto é um documento que tem que ser real. Não é um documento para apresentar “muitas flores” e depois pegar nas flores ir puxando-as para a frente e florear este documento. E estamos aqui a discutir sobre um documento que não é real, é uma coisa fictícia. O que vão aqui aprovar não é um orçamento, simplesmente vão aprovar uma receita e uma despesa, e depois ao longo do ano vão fazendo o que lhes apetece, provavelmente algumas coisas que estão aqui. Mas eu posso pegar neste orçamento de dois mil e dezanove e pegar logo na primeira página e começar a ler o que está aqui escrito nas grandes opções do plano. E começo logo pela primeira linha, se for necessário, e... obra adiada. Concretização de obra adiada. Segunda linha, concretização de obra adiada. Terceira linha, concretização de obra adiada. Quarta linha, concretização de obra adiada. E por aí adiante... Tudo adiado! Todas as concretizações adiadas! Ah, espere aí, desculpe lá! Tem aqui Macieira de Rates, concretizada! Exceção. Nestas é exceção. Veja, senhor deputado, é exceção. Nesta página que está aqui, nesta segunda página, é exceção. Isto não é ser sério a fazer um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

documento destes, porque este documento é um documento importantíssimo para a Câmara Municipal e também para as pessoas que o lêem, para o cidadão barcelense. Não é chegar aqui e apresentar um documento e depois no ano seguinte fazer um *copy/paste* e pegamos na concretização das obras e não concretizamos e passamos para adiante. Isto não é ser sério, meus senhores.----

-----E depois há aqui coisas importantíssimas. É que não é pegar em obras plurianuais e chegá-las para a frente. Há obras que dizem que concretizavam em dois mil e dezanove e não fizeram, e puxam-nas para a frente. Se estivéssemos a dizer que concretiza-se oitenta por cento e algumas até falhámos... Pelo que leio neste orçamento e pelo que vi no orçamento é exatamente ao contrário e há aqui coisas gravíssimas.-----

-----Esta questão, por exemplo, do terreno do hospital, que é uma coisa que nós andámos a debater há imenso tempo, uma coisa é dizer que vamos comprar o terreno do hospital, e está-se com a verba sempre a puxar para a frente, outra coisa é comprar o terreno e chegar lá baixo a Lisboa e dizer assim: “Temos aqui o terreno”. É completamente diferente! Não é *fétiche* nenhum, senhor deputado! Olhe, sabe qual é o *fétiche*? É não termos hospital nenhum e andamos nisto...-----

-----E depois há aqui esta questão da parte financeira, somos brilhantes na parte financeira. Ó senhores deputados do Partido Socialista, há aqui uma questão muito importante, é que os senhores começam a dizer que a culpa é dos outros, só que os senhores pegaram num problema, efetivamente do reequilíbrio financeiro de uma empresa que tinha vinte e cinco milhões e neste momento vai em duzentos e tal milhões! E os senhores só se esquecem de uma coisa: está transitado em julgado e vocês têm provisões de setenta e seis milhões de euros que já deviam estar em orçamento como dívida. Isto é engenharia financeira pura e o senhor sabe. Não diga que não sabe. O senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sabe perfeitamente.-----

-----Por isso, meus senhores, vocês estarem aqui a vender uma coisa... estão a vender uma coisa errada. E dizer que fazem uma gestão financeira brilhante... Meus senhores, não é pegar em vinte e cinco milhões e transformá-los dez vezes maior uma dívida. E duzentos e cinquenta milhões ninguém os tira, são vossos. Não são dos outros. E isto de estar sempre aqui a dizer que a culpa é dos outros, a culpa é dos outros, vocês assumam, estão aqui há dez anos, não estão aqui há dez dias.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Ora, boa noite a todos, mais uma vez.---

-----Na pessoa do senhor presidente da mesa da Assembleia Municipal, cumprimento todos os presentes e saúdo a nova secretária, a quem desejo um trabalho profícuo... e isento.-----

-----A análise política dos documentos apresentados ao nosso grupo parlamentar, depois da discussão e aprovação por maioria no executivo municipal, merecem uma discussão viva, exaustiva e construtiva. Para que, mesmo tendo em conta que a Câmara fará ouvidos moucos às nossas sugestões e às nossas propostas, para que, dizia eu, haja um valor acrescentado de carácter inovador para Barcelos e para os barcelenses.-----

-----Faço a seguinte pergunta de carácter básico:-----

-----O que é que um executivo de uma empresa, de uma instituição, de uma fundação, de um hospital, de uma Junta de Freguesia, de uma Câmara, tem ou deve ter em conta quando faz a elaboração de um documento de opções de plano e de orçamento para um determinado período de exercício, neste caso um ano?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Penso que deverá ter em conta duas coisas fundamentais:-----

-----Em termos de plano, uma, o que é que nós não fizemos para trás?-----

-----Segunda, o que é necessário e imprescindível fazer?-----

-----Isto é muito básico!-----

-----Um executivo político tem que dizer: “O que é que nós não fizemos? O que é que o Partido Socialista não fez em dez anos?”-----

-----Não fez coisas importantíssimas. O Partido Socialista tem que ter consciência disso, não fez. É uma decepção para os barcelenses. Até para mim. Quer dizer, o Partido Socialista tem o Governo da mesma cor, não consegue comprar um terreno para um hospital! Isto o que é? Irresponsabilidade! Incompetência! Falta de dinheiro! É qualquer coisa, não é? O que é certo é que não temos o novo hospital, não temos terrenos para o novo hospital. Fizeram aqui uma propaganda terrível o ano passado sobre o novo hospital, demagogia pura e dura, cinquenta euros no orçamento.-----

-----Em termos de orçamento o que é que temos que fazer?-----

-----Muito simples, que dinheiro dispomos para além das despesas correntes que não podem ser cortados ou diminuídos para que possamos pagar a execução daquilo que colocámos no plano?-----

-----Não como o Mário Centeno, que faz cativações, aqui ainda não há vereador das cativações, penso eu, mas a Câmara vai ter que fazer cativações, vai! Tem que pagar agora a parceria, dez milhões e tal. Vai ter que pagar outras coisas que nós sabemos, que se aproximam, e paga quantidades brutais... Ó senhor deputado, eu não vou entrar em diálogo consigo, pode dizer o que quiser, eu estou a ouvir...-----

-----De qualquer forma, eu passo a enunciar aquilo que Barcelos precisa na nossa mente e no nosso discernimento com alguma urgência e que deveria ser colocado no plano e orçamento, mas com verbas:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Primeiro (é o mais importante) – Aquisição de terrenos para a construção do novo hospital;-----

-----Segundo – Fecho da circular urbana e variantes de Arcozelo e Tamel São Veríssimo;-----

-----Terceiro (para acabar com o terceiro-mundismo em Barcelos) – Eliminação das passagens de nível na zona urbana, periurbana e rural. Todos os socialistas concordam comigo, que eu sei que concordam;-----

-----Quarto – Ligação pedonal e rodoviária da central de camionagem ao centro da cidade;-----

-----Quinto – Recuperação de estradas municipais;-----

-----Sexto – Conclusão do complexo desportivo;-----

-----Sétimo – Requalificação e criação de envolvências com o rio Cávado. Temos um rio vergonhoso. Quantas cidades e vilas deste país gostariam de ter um rio Cávado a passar à beira deles? Até Prado, que é ali uma vilória, vão lá ver como é que está o Cávado em Prado e como é que está em Barcelos. Uma vilória, com quatro ou cinco mil pessoas;-----

-----Oitavo – Novas obras estruturantes, nomeadamente parques de estacionamento, e resolução dos graves problemas de trânsito e acessibilidades em Barcelos. Eu vi tanta vezes aqui dizer no tempo da velha senhora, no tempo do nosso PSD na Câmara, uma cidade atrasada, não tem acessos... Que acessos tem mais desde há dez anos? Zero. Não tem nada;-----

-----Nono – Parcerias com instituições do ensino superior, nomeadamente o IPCA e a Universidade do Minho;-----

-----Décimo – Políticas de juventude que já aqui foi falado.-----

-----Ora, um executivo municipal não é eleito só para criar políticas de entretenimento e lazer, que são muito importantes. Para isso podem criar uma agência, uma divisão permanente de animação e lazer. Não. Um executivo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

municipal é eleito para quê? Para detetar, analisar, dissecar os problemas de uma população que o elege e lhe confere legitimidade para o exercício do poder e em seguida, com esse mesmo poder, organizar, projetar e efetivar aquilo que é necessário para melhorar a qualidade de vida dessa mesma população que o elegeu. Isto é que é fazer política.-----

-----Ora, isso não tem sido visível na nossa pólis, na nossa cidade e no nosso concelho.-----

-----Eu não digo isto para deitar abaixo. Eu digo isto com tristeza. Digo isto com profunda decepção.-----

-----Esperava, mesmo sendo da oposição, que o Partido Socialista fosse mais eficaz. Não digo que o PS não fez nada, não sou dos que dizem isso. Com certeza que fez alguma coisa. Mas não resolveu os problemas estruturais de base.-----

-----O poder político municipal, na minha modesta opinião, tem sido dececionante.-----

-----Governar e navegar à vista é o comum dos tempos atuais.-----

-----Reformar, revitalizar, reorganizar, modernizar e atualizar é a sina dos verdadeiros líderes e das organizações pioneiras e credíveis e é aquilo que nós em Barcelos precisamos.-----

-----Precisamos de uma nova política.-----

-----Precisamos de novos executores políticos.-----

-----Precisamos de um novo executivo para sair deste marasmo.-----

-----Barcelos precisa, em suma, de uma mudança.-----

-----Por tudo isto aqui referido, o Grupo Parlamentar do PPD/PSD votará contra este plano e orçamento, concedendo liberdade de voto aos seus autarcas presidentes de Junta.-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva os barcelenses!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, senhor presidente, mais uma vez.-----

-----Permita-me fazer uma saudação à senhora nova secretária agora eleita, felicitar pela sua eleição obviamente e desejar um promissor mandato em meu nome e em nome do Bloco de Esquerda, que estamos certos que irá assim acontecer.-----

-----Sobre o documento em apreço, mais uma vez, diz-se na introdução que as grandes opções do plano definem as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia.-----

-----Começa exatamente por aqui a nossa discordância com o documento. O que é apresentado não reflete esse pensamento estrutural em que tipo de desenvolvimento deve assentar o nosso concelho. Tem falta de ambição, não é promissor, não incute esperança de mudar o que quer que seja.-----

-----Repete ideias e propostas e tem uma visão imediatista, nada alargada nas intenções e nos anseios, nada projetada no tempo e nas oportunidades.-----

-----Não basta repor alguns preceitos e fundamentos esquecidos ou mesmo ignorados durante décadas, é preciso ir atrás do perdido, recuperar o atraso e abrir caminho definindo um novo rumo estratégico.-----

-----É preciso inverter a lógica deste procedimento, nomeadamente na aplicação das despesas de capital, um paradigma estrutural que assente o desenvolvimento local e as propostas e, depois disso, os projetos e os investimentos a executar devem encaixar nesse propósito. Ou seja, uma lógica invertida e não aquela que nos é colocada sistematicamente todos os anos.-----

-----É evidente que percebemos que um orçamento tem de ser realista e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rigoroso, tem de ter respostas imediatas e objetivas, contas a pagar de compromissos assumidos, despesas correntes a satisfazer, a capacidade de investimento tem de obedecer a uma lógica funcional de visão política. Que cidade e que concelho queremos construir no futuro?-----

-----Acho que deve ser esta a premissa que tem que existir para a criação e para a elaboração de um documento deste género.-----

-----Aliás, o Bloco de Esquerda considera que um orçamento como este devia ser antecedido de debates temáticos com projeções de caminhos a seguir em que a aplicação do dinheiro de todos nós seja objeto de reflexão coletiva.-----

-----Por outro lado, sistematicamente tem acontecido assim, o senhor presidente limita-se a dar voz à oposição por cumprimento formal da lei. Solicita contributos aos partidos mas em nada contribuiu para a sua concretização. Mais uma vez, e como é nossa obrigação, apresentámos um conjunto de propostas e contributos que pouco, ou nada, vemos vertido neste documento. O senhor presidente faz assim um exercício de falaciosa abertura democrática como se estivesse a dar uma benesse quando o que está em causa é uma imposição legal.-----

-----É evidente que têm o direito a apresentar o que muito bem entenderem. Vocês é que estão a governar. Aceitamos isso como exercício de um poder até autocrático. Mas, em igualdade de circunstâncias, aceitem que sejamos críticos por não nos revermos em grande parte do que é apresentado. Não tanto pelo que é pronunciado – mesmo que limitado a um entretém de retórica – mas muito por aquilo que não é dito e por aquilo que é esquecido, mais uma vez.-----

-----Quanto de igual ao ano anterior tem este documento? Quanto de igual tinha o documento do ano passado em relação ao anterior? E há quantos anos assim acontece sucessivamente?-----

-----O dinheiro nunca chega para tudo quanto se pretende, mas o saber



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aplicá-lo é que distingue boas de más políticas.-----

-----Governar é fazer opções, é cumprir compromissos, mas também é, e muito, ter uma visão alargada que vá para lá do horizonte temporal dos mandatos e que projete o futuro sob o legado que temos por obrigação deixar como testemunho. E esta visão não está, de maneira alguma, transposta neste estrutural documento.-----

-----Não querendo falar muito em números, até porque as contas batem certo porque legalmente assim têm que ser, e porque privilegiamos muito mais a questão de uma análise política, diria somente:-----

-----Um orçamento em dois mil e dezoito de sessenta e quatro milhões, quinhentos e oito mil euros;-----

-----Um orçamento em dois mil e dezanove de sessenta e oito milhões;-----

-----Um orçamento em dois mil e vinte de setenta milhões.-----

-----Há, é verdade, um crescimento aqui nestes dois últimos anos de cerca de seis milhões. Mas eu queria lembrar uma coisa, é que mesmo com este aumento, repare-se bem, aquilo que é comparável com outros orçamentos próximos de nós pertencentes ao quadrilátero urbano: Braga tem um orçamento de cento e vinte e oito milhões; Famalicão tem um orçamento de cento e dez milhões; Guimarães tem um orçamento de cento e sete milhões. A que é que se devem estas diferenças, estas desigualdades tão profundas quanto estes casos?-----

-----Por outro lado, e nesta lógica de perdas penosas, será que não é preocupante uma perda sucessiva de população que tem acontecido no nosso concelho? Como é que se pode inverter isso? Que políticas para inverter esta situação?-----

-----Repare-se só, assim a continuar nas próximas autárquicas corremos o risco de não ter número suficiente de eleitores para manter a atual composição



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da vereação, que para onze serão precisos cem mil eleitores. Nós corremos o risco de deixar de ter cem mil eleitores.-----

-----Por outro lado ainda, temos no quadrilátero urbano o mais baixo poder de compra desse mesmo quadrilátero, menos de metade do que tem Braga.-----

-----Eu acho que estas são situações que se tornam aflitivas que é preciso de certa forma saber inverter. E não é este documento, nos moldes em que nos é apresentado, que é capaz de responder a esta necessidade.-----

-----Por fim, dizer que concordamos com muitas das questões que aqui estão colocadas e do que está vertido no programa, nomeadamente em relação, por exemplo, à questão do ambiente, agora o problema é depois ver que verbas é que estão cabimentadas para isto.-----

-----Por exemplo, a questão do rio, e muito bem, que nós sempre defendemos. Já agora um pequeno aparte, é interessante ver o PSD perguntar por que é que o rio está poluído, tem o seu interesse e regista isso com algum agrado sob um ponto de vista de pelo menos de dúvida. Mas, dizia eu, em relação à questão do rio, o problema não está naquilo que aqui aparece como ponto de elaboração do próprio documento. O problema está é que muitas das vezes estas questões não passam de retórica porque depois não têm um cabimento orçamental que permita que assim aconteça, que permita que isso se torne uma realidade. Isto tem sido sucessivo de orçamentos de uns para os outros, aquilo que na verdade se vem a executar acaba por ser muito inferior àquilo que está hipoteticamente programado, até porque não tem verbas destinadas para tal.-----

-----Por fim mesmo, dizer que há um conjunto de propostas que nós apresentámos que gostaríamos de ver aqui vertidas neste documento e que na verdade, de maneira alguma, isso acontece:-----

-----Por exemplo, temos insistido muito até no âmbito da Cidade Criativa,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque achamos que o artesanato deve ser um polo central do nosso desenvolvimento;-----

-----A escola de arte e ofícios tradicionais;-----

-----Por exemplo, uma questão que colocámos sempre e constantemente, a existência de um provedor do município que nos parece importante que exista exatamente para criar a ligação entre o município e as pessoas;-----

-----A questão, por exemplo, das hortas familiares urbanas que nos parece fundamental fazer-se e não me parece que isto tenha um custo excessivo;-----

-----Por exemplo, uma estação de serviço para autocaravanas, andámos a dizer há anos, décadas consecutivas;-----

-----Por exemplo, uma questão relacionada com uma rede municipal de cuidadores de idosos;-----

-----Uma agência de inovação e de desenvolvimento.-----

-----Um conjunto de propostas que nós apresentámos que achamos que não aumentaria de maneira alguma a despesa de uma forma significativa, que têm sido sucessivamente recusadas, e que é evidente que isso leva a que pelo exposto e pelo que disse e por muito que ficou por dizer e, acima de tudo, porque achamos, enquanto Bloco de Esquerda, que este orçamento não responde às necessidades e às capacidades daquilo que é obrigatório de promover no nosso concelho, nem tão-pouco apresentam projetos de desenvolvimento sustentado, nós votaremos contra este orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Um orçamento municipal, para além de orientar a atuação do executivo para um exercício económico, representa um compromisso, político e estratégico, para vários anos futuros. Estamos hoje a discutir e votar o orçamento municipal de Barcelos para o exercício económico de dois mil e vinte; o décimo primeiro orçamento municipal do Partido Socialista; o terceiro orçamento municipal deste mandato; mais um orçamento municipal que ignora as propostas estruturantes e de elevado interesse para Barcelos, que foram apresentadas pela oposição, nomeadamente as propostas apresentadas pelo PSD.-----

-----Mais um orçamento que mantém, na generalidade, as mesmas obras e projetos de sempre, constantemente adiadas para exercícios económicos seguintes. Algumas dessas obras adiadas possuem financiamento previsto pelo PEDU, que se vai perdendo, ou ficando cada vez mais reduzido, devido à taxa de execução dos projetos ser bastante baixa.-----

-----Hoje discutimos e votamos um orçamento municipal onde para o ano de dois mil e vinte se prevê, no Plano Plurianual de Investimento, um investimento de cerca de vinte e um ponto cinco milhões de euros. Mas que para o ano seguinte, dois mil e vinte e um, ano de eleições autárquicas, se prevê já um investimento de cerca de quarenta e cinco ponto sete milhões de euros. Ou seja, mais que duplica o investimento municipal previsto para o ano das próximas eleições autárquicas. Se tecnicamente, sem ser muito comum, até se aceita, politicamente significa, e comprova, que Barcelos tem vindo a ser, e que continuará a ser, um concelho com o seu desenvolvimento sempre, e sempre, adiado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Continuamos a ser um concelho largamente ultrapassado pelos concelhos vizinhos. Analisemos os montantes previstos para o investimento municipal nos outros concelhos do quadrilátero comparativamente com os de Barcelos e percebemos, claramente, porque tal sucede. O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses comprova também essa lacuna ao nível do investimento municipal de Barcelos no período temporal de gestão do Partido Socialista, quer em relação aos concelhos vizinhos, mas também, e fundamentalmente, em relação ao investimento municipal de Barcelos na gestão do PSD, que era cerca do triplo do investimento municipal na atualidade.-----

-----Continuamos a apresentar o valor de orçamento municipal *per capita* mais baixo comparativamente com os valores evidenciados nos orçamentos dos nossos concelhos vizinhos. Discutimos um orçamento municipal com uma taxa de crescimento do valor orçamentado de cerca de dois ponto oito por cento. Crescimento bem modesto quando comparado com os cerca de treze por cento de Famalicão, ou com os cerca de dez por cento de crescimento do valor orçamentado de Guimarães.-----

-----Por mais que tentem agitar a bandeira da posição de Barcelos no nível da eficiência financeira, definida no Anuário Financeiro dos Municípios, bem sabemos que estamos nessa posição, precisamente, pela falta de realização e concretização de obras e projetos estratégicos para Barcelos. De pouco adiantará apresentar todos os anos saldos altamente positivos de tesouraria se esses mesmos saldos resultam de não investirmos em obras e projetos estruturantes e de elevado interesse para Barcelos e para os barcelenses, capazes de atrair mais investimento privado, mais população, mais empresas competitivas; capazes de alavancar o crescimento económico e social do nosso concelho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Estamos a discutir e votar um orçamento municipal que adia a resolução de *dossiers* importantes para o concelho. Entre eles destacamos o processo do novo hospital e o processo da água. Onze anos de governação municipal do Partido Socialista não serão suficientes para os resolver. A concretização do acordo da água continua adiada sem um fim à vista.-----

-----E para terminar, senhor presidente da Câmara:-----

-----Para quando a concretização da construção do acesso à central de camionagem, com ligação à estação ferroviária e ao centro da cidade?-----

-----Para quando a requalificação das estradas e caminhos municipais que se encontram bastante degradadas?-----

-----Para quando a concretização da variante a Arcozelo e Tamel São Veríssimo?-----

-----Para quando a substituição do amianto nas escolas do concelho?-----

-----Para quando a concretização da ciclovía?-----

-----Para quando a construção de um multiusos?-----

-----Para quando a requalificação da zona ribeirinha, “aproximando” o rio dos barcelenses?-----

-----Com a quantidade de vezes que estas obras e projetos já foram adiadas nos orçamentos municipais, já poucos barcelenses acreditarão na sua concretização a breve prazo.-----

-----Por outro lado, se tivessem optado, como sugerimos, por estancar a contagem dos juros da indemnização da PPP, o município teria poupado cerca de três ponto cinco milhões em euros em juros, permitindo assim o financiamento de algumas destas obras e projetos que enumeramos. Obras e projetos que é urgente concretizar, pois são de extrema importância para a melhoria da qualidade de vida de todos os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Tiago Dias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Tiago Dias – Muito boa noite.-----

-----Aproveito para cumprimentar todos os Elementos da Mesa na pessoa do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, doutor Horácio Barra, e aproveito para dar os parabéns pela eleição da secretária.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, os Presidentes de Junta, Comunicação Social e todos aqueles que nos seguem via *Web* e pela rádio.-----

-----Realmente para o BTF as grandes opções do plano e orçamento para dois mil e vinte que foram apresentadas merecem alguma discussão.-----

-----Para nós estas grandes opções do plano, tal como o orçamento, são apenas reedição de documentos que foram aqui apresentados nos dois últimos anos. Quer quanto a receitas, quer quanto a despesas, tanto em dois mil e dezassete, como em dois mil e dezoito, a planificação, se assim podemos dizer, foi sempre a mesma. Portanto, isto para nós não é mais do que cópia de documentos anteriores.-----

-----Temos as mesmas obras e os mesmos projetos que continuam a fazer parte do plano de investimentos que a Câmara pretende realizar, sendo que alguns já estavam prometidos para serem iniciados em dois mil e dezoito. Por isso, torna-se preocupante observar a incapacidade de atuar e de dinamizar Barcelos.-----

-----Esta incapacidade política de decidir em tempo útil resulta de sucessivamente termos taxas manifestamente abaixo dos recursos financeiros disponíveis e, portanto, essas mesmas taxas serem relativamente baixas. Por isso, tornam-se em prejuízos graves para os barcelenses, para a economia local



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e para Barcelos no seu todo. Claro está que o resultado disto é óbvio, todos os anos a gestão municipal apresenta saldos positivos muito elevados.-----

-----Se esta inércia política já é muito preocupante como anteriormente manifestei pelo atraso excessivo no arranque de muitas das obras planeadas ou projetadas, mas também pela falta de conclusão de tantas outras, ficamos estupefactos pelo facto de a Câmara Municipal neste orçamento não ter inscrito o valor correspondente aproximadamente de cinquenta milhões de euros para a aquisição dos quarenta e nove por cento das Águas de Barcelos, conforme foi aqui aprovado, com a responsabilidade do PS para esta situação.-----

-----E em relação a este assunto, a título pessoal, e eu aqui, senhor presidente, concordo consigo, deve ser olhos nos olhos, tinha umas pequenas perguntas só para fazer, que eram:-----

-----O senhor presidente, já por várias vezes, disse que o acordo estava estabelecido, estava alcançado, faltavam pequenos detalhes, eu gostava de saber se há de facto acordo. Se há acordo, em que circunstâncias é que se encontra esse acordo e o que é que falta para o assunto estar dado como concluído, uma vez que já fizemos estas votações, todas estas aprovações, e continuamos sem acordo concluído.-----

-----Quanto ao resto, a dotação orçamental está de acordo com os indicadores que resultam da execução do ano em curso, observando-se um aumento residual de alguns impostos e também uma residual diminuição de outros, resultante do ciclo económico favorável quer a nacional, quer a nível internacional, ainda que, as últimas notícias, futuramente o ciclo económico poderá não ser tão favorável já quanto isso.-----

-----Nas grandes opções do plano podemos observar investimentos de largas dezenas de milhões de euros, para os mais que anunciados projetos de obras que já estavam inscritas em anos anteriores, mas que continuam sem se



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concretizar, como, por exemplo, o nó de Santa Eugénia, ou como o caso já aqui falado da estrada municipal quinhentos e cinco. Realmente um compromisso assumido, concordo consigo, senhor presidente, eu penso mesmo, é diferente de uma promessa assumida, e, portanto, creio que haverá muita gente que vai estar vigilante para ver se isso realmente é concluído.-----

-----O que nos preocupa em si na questão do orçamento não é tanto a receita proveniente ou a despesa que existe, é mesmo a falta de resposta aos investimentos que estão previstos, a execução dos mesmos, e também a conclusão de outros projetos que estejam em curso, porque entre execução e conclusão há uma grande diferença.-----

-----Isto revela falta de capacidade política em gerir os recursos disponíveis, falta de planeamento nos investimentos e de capacidade de execução dos mesmos.-----

-----Nós temos projetos que estão dotados com financiamento muito abaixo do seu orçamento real e isso significa que no futuro irá haver um agravamento para o orçamento do município, como, por exemplo, o caso da ETAR de Macieira ou o Centro Escolar da Várzea.-----

-----Como nota final, deixávamos só aqui uma indicação:-----

-----Em relação a recursos humanos, é de facto necessário proceder a reajustamentos no quadro de pessoal de acordo com as necessidades de cada serviço. Infelizmente, nestes últimos anos, de acordo com o BTF, a contratação de recursos humanos necessários tem sido mais desenvolvida na ótica do clientelismo do que nas reais necessidades do município. E por isso a política de contratação de pessoal parece-nos arbitrária.-----

-----De qualquer modo, e porque estamos perante mais um documento igual aos dos últimos anos, com carácter provisório e de certezas quanto à sua baixa taxa de execução, o BTF irá abster-se na presente proposta, sendo que, como



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tem sido política, os presidentes de Junta mantêm liberdade de voto.-----

-----Muito obrigado pelo vosso tempo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar este ciclo de inscrições, o senhor deputado Nelson Brito. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes de mais, e sendo repetitivo, felicito obviamente a secretária Joana Rodrigues e desejando-lhe um excelente mandato.-----

-----E entrando então no ponto que aqui me traz, discutimos e votamos hoje aqui as grandes opções do plano e o orçamento municipal para dois mil e vinte. É, pois, o penúltimo orçamento deste mandato.-----

-----O orçamento prevê cerca de setenta e um milhões de euros de receita e de despesa, naturalmente.-----

-----Destes setenta e um milhões, trinta e um milhões são para investimento, o que significa que quarenta e quatro por cento da despesa é para investimento! Quarenta e quatro por cento da despesa!-----

-----É clara a aposta deste executivo socialista: investir, investir, investir!-----

-----Investir no território!-----

-----Vários exemplos: o Centro Escolar da Várzea, a ETAR da Macieira de Rates ou a reabilitação do Bairro Fundação Salazar. Em conjunto, estamos a falar de obras no valor de cinco milhões de euros.-----

-----E há obras adjudicadas cujo arranque será em breve: o Mercado Municipal, o Campo de São José, Casa Ascensão Correia, por exemplo, e para citar apenas três casos. Em conjunto, estamos a falar de quase cinco milhões de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

euros, também.-----

-----E depois há outras em concurso que estão um pouco mais atrasadas em relação à execução, mas que vão avançar, como: a reabilitação da Escola Gonçalo Pereira, que será para o IPCA, alguém aqui falou da parceria com o IPCA, aqui está uma prova concreta dessa parceria, não é discurso, é execução concreta; requalificação do edifício dos Paços do Concelho; a requalificação da Rua Cândido da Cunha; o canil e gatil que está previsto para Gamil; ou a reabilitação de várias escolas, para citar apenas algumas das obras em concurso. Todas, mais de cinco milhões de euros.-----

-----Portanto, em conjunto, este grupo de projetos representam quinze milhões de euros em obras.-----

-----E ainda não estão incluídos outros projetos, aqui já se falou hoje, como: o nó de Santa Eugénia, a frente ribeirinha ou a Avenida dos Combatentes, que estão um pouco mais atrasados como todos já constatámos. Esses também representam cerca de dezasseis milhões de euros.-----

-----A tudo isto somam-se as transferências para as freguesias, que totalizam mais de cinco milhões de euros e que são parte fundamental da política de coesão do território, contribuindo decisivamente para reduzir as assimetrias entre o concelho mais rural e a sua zona mais urbana.-----

-----Mais do que executantes eficazes de obras, os presidentes de Junta são parceiros da Câmara Municipal e, acima de tudo, a primeira linha do investimento nas suas populações.-----

-----Investir nas pessoas!-----

-----Com o reforço da coesão social e das políticas de inclusão.-----

-----Com todo o apoio ao desenvolvimento do IPCA – que já aqui falei.-----

-----Com o continuar da aposta da parceria com as associações do concelho.--

-----Com o Barcelos Bus, melhoria da mobilidade dentro da cidade, além de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

melhorar a sua sustentabilidade ambiental.-----

-----Com o estímulo à reabilitação do parque habitacional urbano, dando ainda mais vida – e mais qualidade de vida – ao centro histórico da cidade e atraindo mais pessoas a residirem em Barcelos e, conseqüentemente, senhor deputado José Maria Cardoso, mais eleitores, também é importante, nós precisamos deles.-----

-----A transferência de competências na área da educação será também estruturante, pois irá exigir do município um esforço acrescido para a contínua melhoria da qualidade da educação no concelho. Mas é um bom desafio e certamente o executivo estará à altura!-----

-----Investir no futuro!-----

-----Com a dinamização da economia local: mantendo as baixas ou nulas taxas municipais; impostos locais competitivos; dinamização do investimento privado e conseqüente criação de novos, melhores e mais qualificados empregos.-----

-----Tudo isto feito com sustentabilidade financeira, como bem demonstra o primeiro lugar no distrito de Braga no Anuário dos Municípios de dois mil e dezoito. Primeiro lugar no distrito de Braga! Segundo lugar vem destacadamente abaixo e é Vila Nova de Famalicão. O senhor deputado Alexandrino está ali a dizer que não, mas traga cá o documento e mostre a ver se o que eu estou a dizer não está certo. E sétimo lugar a nível nacional. Vila Nova de Famalicão está em décimo sexto lugar, é um bom lugar, mas, comparando com o sétimo, convenhamos. Vieram aqui dizer há pouco que está em sétimo lugar porque é incompetente e não faz trabalho. Muito bem. Então, segundo o anuário, temos seis municípios mais incompetentes que Barcelos e depois todos os outros são mais competentes. Ou seja, o senhor está a ver o documento ao contrário, não tem que ver ao contrário, ponha direito o livro e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

leia de cima para baixo, que é assim que está. Pelo menos julgo que foi assim que a equipa do IPCA o fez.-----

-----Continuar a promoção ativa do turismo como atividade económica criadora de valor e sua interligação com o artesanato e nas novas gerações de artesãos, promovendo de forma ativa o artesanato não apenas como fator identitário, mas também como atividade económica.-----

-----Ligar a tradição e modernidade através da aposta no digital, dando ainda mais visibilidade ao que de mais distintivo temos em Barcelos e, dessa forma, valorizando a marca Barcelos.-----

-----Com a prossecução da aposta na cultura, não apenas desenvolvendo a programação do Teatro Gil Vicente, mas como um todo, dando cada vez mais sentido a “Barcelos Cidade Criativa da UNESCO”.-----

-----Envolver os cidadãos: está em curso o orçamento participativo! Faço um apelo a todos para se inscreverem! É um marco na democracia barcelense e irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, enquanto lhes dá mais poder e mais responsabilidade de intervenção.-----

-----Dirão os críticos que fazer tudo isto não é mais que a obrigação do executivo municipal. Pois é assim mesmo que encaramos a responsabilidade de elaborar e executar este orçamento para dois mil e vinte: é a nossa obrigação e cumpriremos a palavra perante os barcelenses!-----

-----Apelamos a que a oposição coloque os interesses dos barcelenses acima de tudo e contribua efetivamente com a sua atuação no seio desta Assembleia e no seio do executivo municipal para a realização dos projetos acima enunciados, pois se assim o fizer estará a contribuir para o bem-estar dos barcelenses.-----

-----Por tudo isto, o Grupo Municipal do Partido Socialista votará, obviamente, a favor destas opções do plano e orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Considerando que de uma maneira geral todos os senhores deputados foram ultrapassando o tempo limite, mas eu tenho que perguntar: há inscrições para o segundo período de intervenções de três minutos?-----

-----Faz favor, senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Vou ser muito breve, para começar saudar a eleição da nova secretária, saudar a eleição dos nossos deputados por Barcelos, José Maria Cardoso, doutora Ana Maria Silva e Carlos Reis, desejar um bom mandato e que a vossa missão seja efetivamente bem cumprida e tenho a certeza que o vai ser.-----

-----Meus caros, dez anos, como dizia Paulo de Carvalho “dez anos é muito tempo”, dez anos de executivo PS no nosso concelho. Nestes dez anos, que balanço podemos fazer das propostas ou dos orçamentos aqui aprovados? Se pensarmos um bocadinho, o que é que nos vem à cabeça de obras realizadas em melhoria do concelho? Posso dizer algumas: duzentos por cento para as freguesias; acessos ao IPCA; melhoramentos no centro da cidade, na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira... E que mais? Eu pergunto: investimento alternativo?-----

-----Há dez anos foi apresentado aqui o projeto Barcelos Vinte Vinte.-----

-----Foi apresentada a Agências de Investimentos, nunca tivemos resultados.-

-----Foi apresentado, em colaboração com a ACIB, se não me falha a memória, uma Cidade Têxtil.-----

-----Quantos parques industriais nós criámos? Nada!-----

-----Turismo. Foi aqui muito bem dito, pelo Manuel Mota, do turismo, dos prémios e dos reconhecimentos. Só falta dizer que falta construir aqui um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aeroporto para vir os *charters*, para vir os turistas aterrar em Barcelos.-----

-----Meus caros, Barcelos não pode viver à sombra dos outros municípios. E é por isso que nós, em dez anos, perdemos, perdemos, perdemos muita coisa. Perdemos influência política, vejam a questão dos tribunais. Por que é que o perdemos? Não tivemos a capacidade de influenciar, porque temos vindo a perder influência do nosso concelho.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, pergunto-lhe, e estamos aqui a discutir o penúltimo orçamento deste executivo: o senhor perante esta Assembleia tem orgulho nos orçamentos que foram aqui aprovados e das obras aqui feitas?-----

-----Vai chegar ao fim do seu mandato, vai sentir-se orgulhoso, e o que é que vai deixar aos barcelenses que digam assim: “Miguel Costa Gomes foi presidente da Câmara doze anos e deixou estas obras de referência feitas”. Eu acho que não há motivo muito. Tem dois anos, senhor presidente, para o fazer, ainda tem dois anos, e espero bem que o faça para bem de todos nós. E já foi aqui dito o que é que ainda falta fazer. Porque eu recordo-me bem que no tempo do anterior colega seu, antecessor, o que o PS dizia daquilo que não foi feito. Pois aquilo que dizia que não foi feito ainda continua por fazer: o fecho da segunda circular... da circular; a questão do rio Cávado, que toda a gente... mas passa ano e mais ano, nada é feito; a questão que nós falámos e o senhor presidente sempre teve a colaboração da oposição, pelo menos do CDS sempre teve, com contributos. E digo aqui uma coisa que estamos a deixar passar, e temos aqui um concelho vizinho que o vai fazer, que é o multiusos na Póvoa, que já foi anunciado, que vai ser aprovado na Assembleia Municipal da Póvoa por nove milhões e meio. E nós continuamos a ficar para trás.-----

-----Senhor presidente, tem dois anos para mostrar obra.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Presumo que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mais ninguém pediu a palavra, não tenho dúvidas quanto a essa indicação, ninguém levantou o braço, eu iria conceder a palavra novamente ao senhor presidente da Câmara, porque não esgotou os trinta minutos e também apelo que não esgote os trinta minutos de que tem direito.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Naturalmente que não, senhor presidente.-----

-----Permita-me também cumprimentar a senhora segunda secretária e desejar-lhe os maiores êxitos para o lugar que foi eleita.-----

-----Senhor deputado, eu gostava ter de facto o orçamento de Lisboa para ter aqui a segunda circular, mas não tenho, não é? Embora agora com as novas tecnologias não sei se nós não podemos fazer aí umas brincadeiras, mas teve alguma graça, este tempo todo até é preciso descomprimir um bocado.-----

-----Alguns comentários muito rápidos de algumas intervenções.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, deixe-me dizer-lhe que os valores de transferência da descentralização da educação estão garantidos. O que não está garantido e vai ser negociado é aquilo que são as requalificações das escolas, que não somos obrigados a ficar com elas. É no âmbito da competência de uma comissão que será dirigida por mim que vamos tentar, com o ministério naturalmente, requalificar e só aceitarei a entrega destes equipamentos ao município naturalmente se houver garantias das verbas para os requalificar. Ponto. Do resto, está tudo garantido em função daquilo que é a despesa que está prevista no próprio orçamento.-----

-----Dizer também à senhora deputada Susana Araújo que nós não precisamos de um orçamento participativo jovem. Jovens a partir dos dezasseis anos já podem intervir e participar no atual orçamento participativo. Um dia destes vem aqui dizer que é preciso um para a terceira idade, com todo o respeito que eu tenho. Portanto, nós temos um orçamento participativo, qualquer cidadão com mais de dezasseis anos pode ir a esse orçamento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

participativo e desafio-a a ir a esse orçamento participativo.-----

-----Senhor Deputado Adélio Miranda, deixe-me dizer, não devemos dez milhões da parceria porque oito vírgula seis já foram pagos há uns meses atrás, aquilo que temos agora que pagar são os juros, porque o tribunal não nos deu razão naquilo que era a taxa cível e a taxa comercial.-----

-----Senhor deputado Alexandrino, não são três milhões que se poupou, foi muito menos, a diferença está na taxa, e não me peçam a mim para não zelar pelos interesses do município, é a minha obrigação. Se eu não tenho feito os recursos todos os senhores estariam aqui a acusar-me de que eu não esgotei os recursos todos. Esgotei os recursos, a justiça não nos deu razão, e temos dinheiro para pagar os juros. Esteja sossegado e também não haverá problema nenhum.-----

-----A questão do hospital, garantidamente há dinheiro para o hospital, não se preocupem, já me foi entregue o documento que eu estava à espera dos proprietários do terreno, não é tão fácil quanto isso porque isto implica um plano de pormenor que está a ser negociado para um sistema de compensações, mas na hora que se fechar também há dinheiro para os terrenos do hospital. Aquela verba dos cinquenta euros que estão no orçamento são apenas a abertura da rubrica para depois receber o respetivo reforço orçamental se assim for.-----

-----Acho interessante que o senhor deputado Adélio Miranda desenvolveu aqui uma panóplia de obras que não foram feitas. O senhor não tem mais desejo do que eu em fazê-las. Agora, eu acho interessante que os senhores, na Assembleia de Setembro, quando nós apresentámos aqui as taxas e impostos municipais para o ano seguinte, quisessem que se abdicasse do IRS, que se baixasse o IMI, mas não se pode fazer omelete sem ovos. Portanto, não podem andar numa Assembleia a dizer que querem que se baixe os impostos e na outra



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a dizer que querem investimento, sabe que isso é impossível, temos que ser coerentes naquilo que andamos a defender.-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, o senhor disse aqui uma coisa que eu subscrevo, “governar é fazer opções”, foi aquilo que fizemos. São as nossas opções, nós é que estamos a governar, os cidadãos assim quiseram, são as nossas opções.-----

-----O porquê dos outros terem mais? Eu peço-lhe desculpe, eu acho que o senhor sabe muito bem por que é que os outros têm mais. Quer dizer, vocês não estão à espera que se eu tenho uma receita de setenta milhões e meio não vou pôr aqui uma de noventa nem de cem porque a lei não permite, todos nós sabemos que isso é assim. E por que é que Famalicão tem mais? E por que é que Braga tem mais? Por que é que Guimarães tem mais? Tem mais IMI, tem mais população, tem mais IRS. Tem, por exemplo, Famalicão uma empresa, já falei aqui uma vez, que fatura um milhão e duzentos mil euros por ano, que contribui em IMI para a Câmara de Famalicão com milhões, e nós infelizmente não temos isso. Portanto, a diferença das receitas noutros municípios tem a ver de facto com mais pessoas, mais IMI, porque o IMI, como sabe, é o “taxamento” daquilo que é o património imobiliário. Portanto, as diferenças estão precisamente no tipo de receitas que têm com a dimensão que cada um dos municípios tem.-----

-----Uma última palavra dirigida ao senhor deputado Tiago Dias. Senhor deputado, o que disse aqui, acredite, ofendeu-me muito, porque aqui não se contrata por clientela, e o senhor devia ser o único talvez nesta sala que não devia falar nisso, o senhor entende o que eu quero dizer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado o período de discussão, passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Vinte e três: dezassete do PSD, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP);--

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Quinze: dois do PSD, treze do BTF)-----

-----Senhores deputados, penso que não será necessário fazer a contagem dos votos a favor, registamos vinte e três votos contra e quinze abstenções, parece-me que, por larga maioria, foi aprovado.-----

-----Declarações de voto? Ninguém.-----

-----Senhores deputados, são três menos vinte da manhã, não tenho dúvidas que têm tanta ou mais resistência que eu, a não ser que me digam que vão abdicar das discussões dos temas seguintes e só fazemos votações, se continuarmos na discussão dos próximos temas significa que provavelmente às quatro da manhã ainda estamos nesta sala.-----

-----Portanto, eu ponho à consideração dos líderes dos grupos municipais se continuamos a Assembleia ou se a suspendemos. Se a suspendermos, os trabalhos terão que continuar ou amanhã às dez horas ou na segunda-feira à noite.-----

-----Portanto, eu dou a oportunidade de escolherem: ou continuamos a maratona ou suspendemos os trabalhos para continuar amanhã, às dez, ou segunda-feira, às vinte e uma e trinta.-----

-----Eu gostaria que rapidamente os líderes municipais conferenciassem entre si e me comunicassem a vossa decisão.-----

-----Desculpem, temos um problema, estão-me a dizer que amanhã não pode ser porque este local está ocupado.-----

-----Pode fazer a intervenção se for só para agilizar esta questão. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor presidente, em nome do Bloco de Esquerda quero dizer que não me parece de maneira alguma haver



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

condições para continuar. A bem da nossa sanidade mental, por um lado, e, depois, por respeito aos pontos que estão em discussão, nós estamos no terceiro ponto, temos dezassete pontos em agenda, é de todo impossível fazer uma discussão séria sobre isto, muito sinceramente!-----

-----Portanto, eu defendo que se suspenda os trabalhos e na segunda-feira à noite se possa fazer a parte seguinte. Está é a minha opinião.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, estamos todos de acordo nos considerandos, foi a própria mesa que tomou a iniciativa, eu só quero consenso quanto à data da continuação, porque os senhores deputados vão ficar convocados a partir do momento em que se designar a continuação.-----

-----É consensual a segunda-feira? Alguém se opõe à segunda-feira? Não.-----

-----Então os trabalhos vão ser suspensos e continuará segunda-feira, às vinte e uma e trinta, neste local.-----

-----Uma boa noite a todos, bom fim de semana.-----

-----A sessão foi suspensa às duas horas e quarenta e cinco minutos do dia trinta de novembro de dois mil e dezanove.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apensa-se a esta ata a moção do BE sob o título *“Pela remoção total e definitiva do amianto nas escolas de Barcelos”*, constituída por duas páginas, cuja referência é feita nas páginas trinta e cinco, trinta e seis e trinta e sete e a votação encontra-se inscrita na página trinta e sete.-----

-----Apensa-se a esta ata a declaração de voto do Partido Socialista relativa ao Voto de Saudação do CDS-PP, constituída por duas páginas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ÍNDICE

Ata nº 7 de 29 de novembro de 2019

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
08	Intervenção do Secretário Executivo da CIM Cávado
31	Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Basto
38	Moção do PCP
49	Moção do BTF
54	Voto de Saudação do CDS-PP
69	Período de Intervenção do Público
84	Período da ordem do dia
84	Aprovação da ata da sessão de 27 de setembro de 2019 (1º Ponto)
85	Proposta de alteração, por aditamento, ao artigo terceiro do Regimento e eleição, por voto secreto, de Secretário da Mesa (2º Ponto)
87	Designação de cinco representantes das freguesias do concelho para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (2º-a Ponto)
88	Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e vinte (3º Ponto)